Edile Maria Fracaro Rodrigues
Luana Zucoloto Mattos Moreira
Maria Bethânia de Araujo

passado, presente e fé

ensino religioso

VOLUME 8

LIVRO DO PROFESSOR

1ª edição
Curitiba - 2019

PIÁ

Dados Internacionais para Catalogação na Publicação (CIP)
(Maria Teresa A. Gonzati / CRB 9-1584 / Curitiba, PR, Brasil)

R696 Rodrigues, Edile Maria Fracaro.
Ensino Religioso : passado, presente e fé / Edile Maria Fracaro Rodrigues, Luana Zucoloto Mattos Moreira, Maria Bethânia de Araujo. – Curitiba : Piá, 2019.
v. 8 : il..

ISBN 978-85-64474-96-3 (Livro do aluno)
ISBN 978-85-64474-97-0 (Livro do professor)

1. Educação. 2. Estudo religioso – Estudo e ensino. 3. Ensino fundamental. I. Moreira, Luana Zucoloto Mattos. II. Araujo, Maria Bethânia. III. Título.

CDD 370

© 2019 Editora Piá Ltda.

Diretor-Geral Emerson Walter dos Santos

Diretor Editorial Joseph Razouk Junior

Gerente Editorial Júlio Röcker Neto

Gerente de Produção Editorial Cláudio Espósito Godoy

Coordenação Editorial Jeferson Freitas

Coordenação de Arte Elvira Fogaça Cilka

Coordenação de Iconografia Janine Perucci

Autoria Edile Maria Fracaro Rodrigues, Luana Zucoloto Mattos Moreira e Maria Bethânia de Araujo

Edição de conteúdo Lysvania Villela Cordeiro (Coord.) e Anne Isabelle Vituri Berbert

Edição de texto Mariana Bordignon Strachulski de Souza

Revisão João Rodrigues

Consultoria Sérgio Rogerio Azevedo Junqueira

Capa Doma.ag
Imagens: ©Shutterstock

Projeto Gráfico Evandro Pissaia

Imagens: ©Shutterstock/Feng Yu/Sebra

Edição de Arte e Editoração Debora Scarante e Evandro Pissaia

Pesquisa iconográfica Juliana de Cassia Camara

Engenharia de Produto Solange Szabelski Druszcz

PIÁ

Todos os direitos reservados à
Editora Piá Ltda.
Rua Senador Accioly Filho, 431
81310-000 – Curitiba – PR
Site: www.editorapia.com.br
Fale com a gente: 0800 41 3435

Impressão e acabamento
Gráfica e Editora Posigraf Ltda.
Rua Senador Accioly Filho, 500
81310-000 – Curitiba – PR
E-mail: posigraf@positivo.com.br
Impresso no Brasil
2020

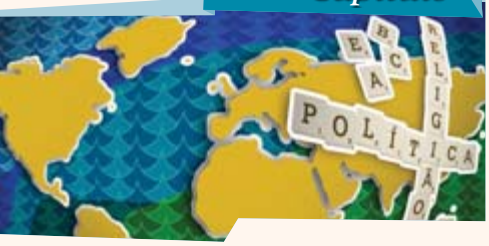
sumário

Capítulo 1 — **Religião, mídia e tecnologia** — 4


©Shutterstock/Julia Tim

Comunicação e mídia	6
Religião e artes	12
Comunicação digital	20
Ciber-religião	22

Capítulo 2 — **Crenças, filosofias de vida e esfera pública** — 30



Evandro Pissaia. 2019. Digital.

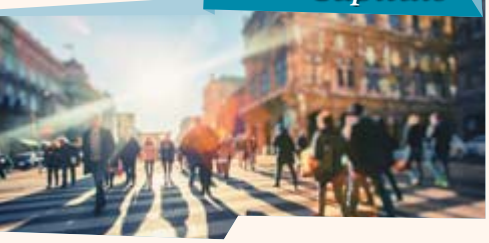
Esferas pública e privada	32
Sociedade plural	38
Liberdade de pensamento, consciência e religião	44
Sociedade, Estado e religião	46

Capítulo 3 — **Crenças, convicções e atitudes** — 56


©Shutterstock/Rawpixel.com

Processo de tomada de decisão	58
Valores pessoais e coletivos	64
Crenças religiosas e princípios éticos	69
Alteridade e respeito	73

Capítulo 4 — **Religiões e visões de mundo** — 84


©Shutterstock/Babaroga

Conceitos de pessoa	86
Conceitos de mundo	93
Conceitos de vida	98
Conceitos de morte	101

Capítulo

1 Religião, mídia e tecnologia



©Shutterstock/Rawpixel.com



©Shutterstock/Slavomir Durej



©Shutterstock/Kavram



©Shutterstock/Rawpixel.com

©Shutterstock/Julia Tim

Você já pensou em como era a comunicação no tempo dos seus avós ou bisavós? Como viviam sem internet ou sem redes sociais? Como se comunicavam com pessoas que estavam longe? Muita coisa mudou de lá para cá e continua mudando até hoje. O avanço tecnológico da última década permite nos comunicarmos com pessoas do outro lado do planeta em tempo real ou visitar museus e bibliotecas sem sair de casa. Essas tecnologias influenciam o nosso dia a dia. Será que também impactam as religiões?

Objetivos

- Compreender o desenvolvimento dos meios de comunicação e o seu impacto nas religiões.
- Discutir a linguagem religiosa nos diversos meios tecnológicos e o alcance da sua divulgação por esses meios.

1 Justificativa da seleção de conteúdos.

COMUNICAÇÃO E MÍDIA

A comunicação é um tipo de troca. Podemos trocar informações, conhecimentos, ideias, sentimentos, entre outros. Para haver troca, é preciso interação, conexão entre as pessoas. Agora, imagine o que ocorre quando as pessoas se encontram e não conseguem se comunicar por não falarem a mesma língua ou não compreenderem gestos. Seria possível haver troca nessa situação?



©Shutterstock/MBI

Algumas culturas utilizam provérbios para transmitir conhecimentos e lições de vida. Há um provérbio chinês, por exemplo, que conta uma história em que ocorrem dois encontros. No primeiro, duas pessoas se encontram, cada uma leva um pão; elas trocam os pães e cada uma sai do encontro com um pão. No segundo encontro, duas pessoas se encontram, cada uma leva uma ideia; elas trocam as ideias e cada uma sai do encontro com duas ideias. Isso significa que, diferentemente da troca de objetos, a troca de ideias sempre acrescenta.

Para haver diálogo entre as pessoas, é necessário que a comunicação entre elas seja eficiente. Vamos conhecer alguns elementos importantes para que isso aconteça.

1. **As pessoas envolvidas na comunicação**: É necessário haver alguém para transmitir a mensagem e alguém para recebê-la. Para que o diálogo ocorra, os papéis dos interlocutores (de transmissão e de recepção da mensagem) precisam ser constantemente alternados.
2. **O que é comunicado e com que finalidade**: Toda comunicação transmite uma mensagem com uma finalidade, ou seja, com um objetivo: ensinar, narrar um fato, divertir, convencer, etc. É importante que os interlocutores compreendam a linguagem (verbal ou não verbal) usada para transmitir essa mensagem. Dessa forma, poderão absorver a informação transmitida.

2 Encaminhamento metodológico.

Comunicação e religião estão relacionadas, pois as duas surgem de necessidades humanas. Os meios de comunicação têm origem na necessidade humana de se expressar, e a religião surge da necessidade de compreender a natureza e os acontecimentos da vida.

©Shutterstock/Syda Productions



Para entendermos os outros e sermos compreendidos, é preciso desenvolver a competência comunicativa, ou seja, a capacidade de usar as diferentes linguagens (verbal, corporal, visual, sonora ou digital) em diversas situações de comunicação.

Conviver

3 Orientação para realização da atividade.

Em duplas, discutam as questões a seguir e anotem suas respostas.

a) Vocês acham importante trocar ideias? Por quê?

Pessoal. Espera-se que os alunos reconheçam a importância da troca de ideias, principalmente porque ela possibilita enxergar o ponto de vista do outro.

b) De que forma vocês se comunicam ou trocam ideias?

Pessoal. Sugestão de respostas: oralmente, por meio de *e-mails*, redes sociais, imagens, *emojis*, etc.

c) Com quem vocês costumam trocar mais ideias? O que essas trocas têm ensinado a vocês?

Pessoal. Espera-se que os alunos possam refletir e perceber as contribuições da troca de ideias com base em suas experiências.

COMUNICAÇÃO RELIGIOSA

Os elementos religiosos, como as narrativas e os símbolos, podem fazer parte da mensagem a ser comunicada. Antes da invenção e da popularização da escrita, as tradições religiosas eram comunicadas oralmente e por meio de representações visuais. Depois, passaram a ser incluídas em livros, jornais, revistas, vídeos, entre outros.

Atualmente, com os meios de comunicação digital e as redes sociais, diversas mensagens podem ser transmitidas em tempo real, inclusive mensagens de conteúdo religioso, conectando pessoas do mundo todo. Por meio dessas mensagens, podem-se transmitir conhecimentos religiosos, unir comunidades, tirar dúvidas a respeito de fundamentos das religiões, criar laços de solidariedade, etc.

4 Encaminhamento metodológico.



©Shutterstock/Macrovector

Religião e comunicação – conexão com o mundo.

A mensagem religiosa pode utilizar símbolos, porém a transmissão das regras e dos fundamentos de uma religião tem base nos mesmos elementos de comunicação vistos anteriormente: as pessoas envolvidas, o que é comunicado e com que finalidade.



©Shutterstock/Stuart Miles

O sentido da vida faz parte da mensagem de diversas religiões.

As crenças e as práticas religiosas variam de acordo com a cultura, mas, em geral, as religiões guiam as ações e as experiências de fé dos seus membros por meio de um conjunto de símbolos e de sentimentos de dedicação ao sagrado, que são manifestações de uma realidade transcendental, além do que podemos ver e tocar. Um dos principais conceitos comunicados pelas religiões se relaciona ao sentido da vida.

Decifrando Documentos

5 Orientação para realização da atividade.

Leia o quadro a seguir, que apresenta um exemplo de elementos da comunicação religiosa.

As pessoas envolvidas na comunicação	Deus, deuses, divindades, líder religioso e seres humanos.
O que é comunicado e com que finalidade	Fundamentos da religião, crenças, regras de comportamento com a finalidade de que as pessoas sigam os ensinamentos religiosos para alcançar uma vida feliz ou a salvação da sua alma.

Agora é a sua vez! Escolha uma religião que você admira ou da qual faça parte e preencha o quadro de acordo com ela.

As pessoas envolvidas na comunicação	
O que é comunicado e com que finalidade	



©Shutterstock/Mazur Travel

ALCANCES DA COMUNICAÇÃO

Os meios de comunicação têm alcances diferentes, ou seja, atingem públicos diferentes. É o que chamamos de amplitude da comunicação.

Um tipo de comunicação é a **comunicação interpessoal**. Ela envolve um grupo consideravelmente pequeno de pessoas, que podem ser vizinhos, amigos, colegas de escola ou de trabalho, etc. Esse tipo de comunicação pode ser realizada por meio da fala, de cartas, do telefone, de *e-mails*, de redes sociais, etc.

Outro tipo de comunicação é a **comunicação de massa** – também conhecida como **mídia** –, que alcança um número muito grande de pessoas ao mesmo tempo, em diferentes cidades, estados e países. É o caso da comunicação realizada por meio de jornais, revistas, emissoras de rádio, televisão, internet, entre outros.

Em relação às religiões, atualmente podemos perceber comunicações nessas duas amplitudes. Quando as crenças e os fundamentos religiosos são transmitidos nas famílias e em reuniões da comunidade religiosa, trata-se de uma comunicação interpessoal. Quando celebrações religiosas são transmitidas pela televisão ou pela internet, ou quando um líder religioso ou um membro de uma comunidade religiosa comunica ensinamentos por meio de vídeos, áudios, textos na internet, na televisão, em redes sociais ou no rádio, trata-se de comunicação de massa.



Multidão reunida para acompanhar, pelo telão, um discurso do líder budista Dalai Lama, em 2017

Conviver

Responda às perguntas a seguir e, depois, compartilhe suas respostas com a turma.

a) Você conheceu algum líder religioso pelos meios de comunicação de massa? Cite o nome dele e a religião da qual ele faz parte.

Pessoal. Em âmbito mundial, é possível citar Dalai Lama (budismo) e papa Francisco (catolicismo). Incentive os alunos a identificar também líderes no contexto nacional ou regional.

b) Quais conteúdos veiculados pelos meios de comunicação de massa mais interessam a você?

Pessoal. Faça um levantamento dos temas que mais interessam aos alunos nos meios de comunicação de massa, percebendo quantos deles acessam conteúdos relacionados à religião.

COMUNICAÇÃO E LINGUAGEM RELIGIOSA

Muitas vezes, a comunicação religiosa é feita por uma linguagem própria. Os sinos, por exemplo, constituem meios de comunicação desde a Antiguidade. Além de informar a presença de autoridades e a abertura dos banhos, na Grécia e em Roma, os sinos eram utilizados em ritos para afastar males ou homenagear divindades.

Nas comunidades católicas medievais, um grande sino anunciava fatos especiais, como nascimentos e mortes, além de convocar os fiéis para participar das missas antes da invenção e da popularização dos relógios. Esse costume permanece em muitas cidades, inclusive do Brasil.

Algumas religiões mantêm orações e mantras nas línguas originais em que foram produzidos. Os mantras do budismo e do hinduísmo são pronunciados em sânscrito (antiga língua da Índia) por fiéis de todos os países. Na tradição judaica, os textos sagrados costumam ser lidos em hebraico, assim como a entoação de algumas orações e expressões sagradas. No islamismo, expressões e orações, como a chamada "99 nomes de Deus", são proclamadas ou lidas em árabe.

©Shutterstock/Yodamclaren



No budismo tibetano, os fiéis escrevem orações ou mantras em bandeiras e as penduram em um tipo de varal. Para eles, é como se o vento que passa pelas bandeiras pronunciasse as orações escritas nelas.

RELIGIÃO E ARTES

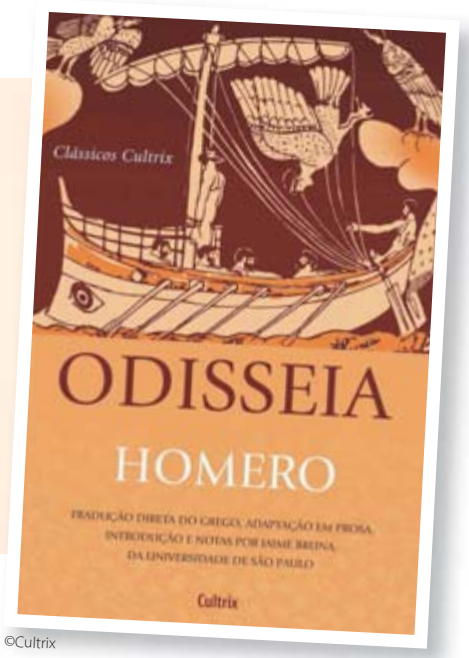
6 Aprofundamento de conteúdo para o professor.

Em diversas épocas e civilizações, podem-se encontrar obras que refletem as crenças ou a religião de um povo. Por meio da arte visual, da música e da literatura, obras foram feitas com o objetivo de transmitir ensinamentos das religiões ou relatar indiretamente as crenças e celebrações religiosas de um grupo.

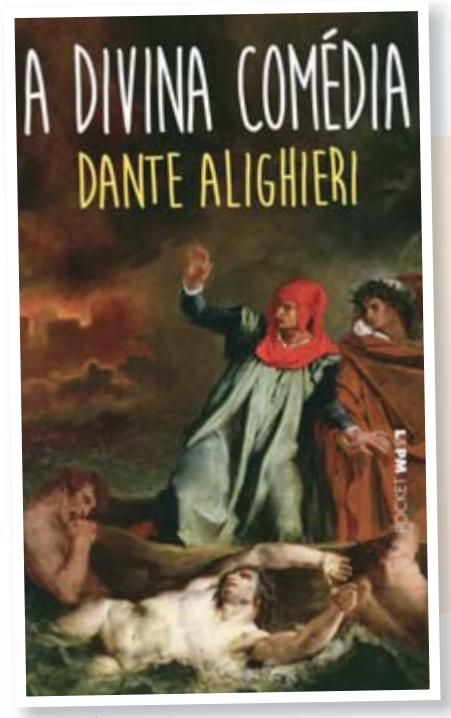
RELIGIÃO NA LITERATURA

Na Antiguidade Clássica, elaboravam-se estátuas e ornamentos representando os deuses. Nas narrativas contadas, essas divindades participavam de todas as atividades da esfera humana.

A *Odisseia*, um dos principais poemas épicos da Antiguidade grega, escrito por Homero no século VIII a.C., conta a história de Odisseu, também chamado de Ulisses, que passou 10 anos na Guerra de Troia. Na narrativa, acompanhamos o seu retorno para casa, que levou mais de 17 anos, e conhecemos seres mitológicos com o qual lutou e deuses que o ajudaram.



©Cultrix

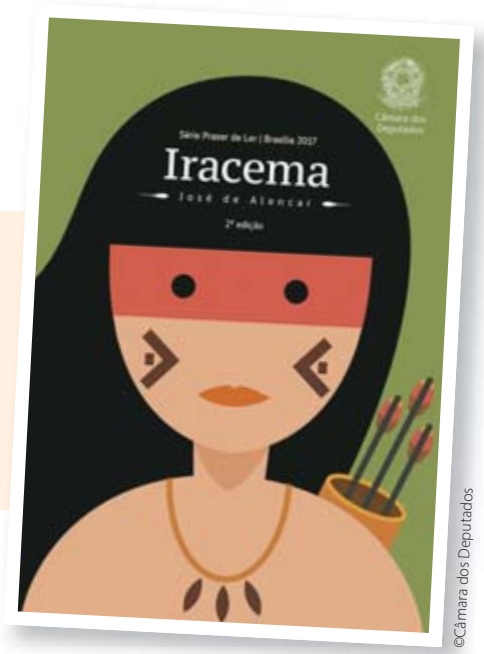


©L&PM Pocket

Na Idade Média, a luta do bem contra o mal e o conflito interno das pessoas entre a virtude e o pecado faziam parte dos questionamentos mais recorrentes da época e estão presentes em muitas obras.

Em *A divina comédia*, o italiano Dante Alighieri (1265-1321) conta uma viagem entre três locais: o Inferno, o Purgatório e o Paraíso. Nessa jornada, o autor-personagem Dante encontra amigos e conhecidos e debate sobre os mais variados temas, sempre enfatizando a necessidade de seguir o caminho do bem e da ética.

No século XIX, houve no Brasil um movimento literário chamado Romantismo, no qual alguns autores privilegiaram a temática indígena. Um dos mais importantes é José de Alencar (1829-1877). É possível perceber a presença da religiosidade indígena em seu romance *Iracema*, que trata da relação desse povo com os deuses Tupã e Jurema.



©Câmara dos Deputados

Fazer e Aprender

7 Orientação para realização da atividade.

Tanto *Odisseia* quanto *A divina comédia* foram escritas em versos. Escolha uma religião e escreva um poema que expresse como um devoto se relaciona com o sagrado. Se necessário, pesquise as crenças da religião escolhida.

Pesquisa

8 Orientação para realização da atividade.

A principal divindade indígena retratada em *Iracema* é o deus Tupã. Outros deuses que fazem parte da mitologia tupi-guarani são Jaci e Guaraci.

Faça uma pesquisa sobre esses três deuses, anote as características principais de cada um e faça um desenho ou uma colagem representando-os.

Tupã

Jaci

Guaraci

RELIGIÃO E ARTES VISUAIS

9 Sugestão de abordagem do conteúdo.

Uma das maneiras desenvolvidas pelo ser humano para registrar a sua passagem pelo mundo foi a criação de obras de arte. Por meio delas, o artista eterniza o seu trabalho, tendo em vista que, após a sua morte, as obras continuarão existindo e despertando sentimentos no público.

Trabalhando com uma matéria-prima (pedra, barro, tinta, notas musicais, palavras), o ser humano cria esculturas, pinturas, instalações, músicas, peças teatrais, livros e expressa seus sentimentos e suas percepções da realidade e da vida, transformando matéria-prima em algo simbólico.

Por meio da História da Arte, é possível aprender sobre o ser humano, sobre diferentes culturas, locais, épocas, entre outros aspectos.

Tudo o que faz parte da vida do ser humano pode ser tema para uma obra de arte. Com a religião, não poderia ser diferente. Das pinturas rupestres às catedrais, da arte egípcia à arte renascentista, dos arabescos coloridos das mesquitas à arte budista, podemos perceber a relação entre a arte e a religião.

Chamamos de **arte sacra** aquela destinada à liturgia, que é o conjunto dos elementos e das práticas religiosas (orações, sacramentos, objetos, celebrações, etc.). A arquitetura de templos e catedrais, bem como as obras que compõem o espaço sagrado, são exemplos de arte sacra. As músicas criadas para celebrações e momentos sagrados também fazem parte da arte sacra.



©Shutterstock/Ipek Morel

Arte budista

©Wikimedia Commons/Stanislav Traykov



Pietà, de Michelangelo, escultura que representa os últimos momentos de Jesus com a mãe, Maria.

©Shutterstock/Timur Kulgarin



Arte egípcia

©Shutterstock/Steve Photography



Mesquita

10 Aprofundamento de conteúdo para o professor.

Os espaços sagrados são locais em que os fiéis entram em contato consigo mesmos, entre si e com o divino. Além disso, tais locais podem proporcionar experiências sensoriais ao fiel, ou seja, relacionadas à visão, à audição, ao olfato, etc. A união da comunidade religiosa, o cheiro das velas ou do incenso, a presença de representações de divindades, a música ou a maneira como a luz atravessa uma janela ou um vitral criam uma atmosfera de devoção e **introspecção**, proporcionando um maior sentimento de conexão com o sagrado.



©Shutterstock/Supavadee Butradee

Fiel na mesquita de Nasir al-Mulk, também conhecida como Mesquita Rosa, em Shiraz

Aa

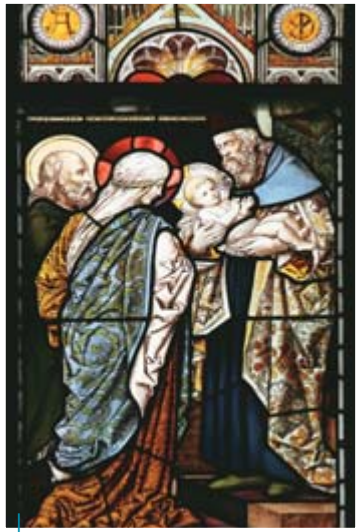
introspecção: análise que alguém faz dos próprios pensamentos e sentimentos.

Nas igrejas católicas construídas na Idade Média, além da decoração, os vitrais serviam para contar narrativas bíblicas à população, em sua maioria analfabeta. A apresentação de Jesus no templo, por exemplo, descrita no livro bíblico de Lucas, foi retratada em um vitral na Basílica de Santa Clotilde em Paris, na França. O mesmo tema foi representado no vitral da Igreja de São Nicolau em Örebro, na Suécia.



©Shutterstock/Zvonimir Atletic

Vitral na Basílica de Santa Clotilde, em Paris



©Shutterstock/Tiberiu Stan

Vitral da Igreja de São Nicolau, em Örebro

Para a Igreja Oriental, ou Igreja Católica Ortodoxa, as imagens religiosas, chamadas de **ícones**, são essenciais na prática religiosa. Os ícones são considerados uma representação concreta da vida material e espiritual de Jesus Cristo e dos santos. Os católicos ortodoxos veneram as divindades e os santos por meio das imagens que os representam, fazendo orações e acendendo velas diante delas. Também tratam o objeto com grande respeito e reverência.



©Shutterstock/Fotokon

Mulher rezando diante de um ícone em igreja ortodoxa, em Mtsqueta

Na arte sacra brasileira, Antônio Francisco Lisboa, o Aleijadinho (1730-1814), é conhecido como o maior representante do Barroco mineiro, movimento artístico que privilegiava representações religiosas. No Santuário do Bom Jesus de Matosinhos, em Congonhas, Minas Gerais, há 12 esculturas em pedra-sabão feitas por Aleijadinho, retratando 12 profetas bíblicos.



Conjunto de esculturas do artista Aleijadinho no pátio externo do Santuário do Bom Jesus de Matosinhos, em Congonhas

©Wikimedia Commons/Silvia Schumacher

11 Aprofundamento de conteúdo para o professor.

Destaca-se também o trabalho do artista plástico Cláudio Pastro (1948-2016), que criou obras religiosas em diversos lugares do mundo, entre pinturas, vitrais, azulejos, altares, cruzes, esculturas e ilustrações de livros.

©Shutterstock/Davi Correa



Cúpula da Basílica de Nossa Aparecida, projetada por Cláudio Pastro, em Aparecida

Diferentemente da arte sacra, chamamos de **arte religiosa** aquela que retrata elementos religiosos, mas está fora dos espaços sagrados e não busca ser objeto de devoção.

©Shutterstock/Sara Sette



Grafite em parede, Roma

Pesquisa

Forme um grupo com alguns colegas e pesquise a arte religiosa e a arte sacra da sua cidade. Cada grupo ficará responsável por pesquisar um tema: templos, objetos, esculturas e arte urbana. Depois, apresente o resultado da pesquisa à turma por meio de cartazes.

RELIGIÃO E MÚSICA

12 Aprofundamento de conteúdo para o professor.

A música é um elemento presente em diversas religiões ao redor do mundo. Algumas religiões utilizam a música para a comunicação com as divindades; outras, como forma de louvor e homenagem.

Os seguidores e monges do movimento Hare Krishna, religião monoteísta derivada do hinduísmo, devem cantar ou declamar (mesmo mentalmente) o chamado Grande Mantra 1728 vezes por dia. Alguns devotos se reúnem para cantar juntos no templo ou mesmo pelas ruas. Esse tipo de canto se chama *kirtana* e acredita-se que ele purifica tanto quem canta como quem o escuta.

Kirtana nas ruas de Vilnius

©Shutterstock/Donatas81



COMUNICAÇÃO DIGITAL

Como vimos, a comunicação pode ocorrer por diversos meios, diferentes linguagens e línguas, bem como transmitir mensagens e conteúdos variados.

Atualmente, há muitas discussões sobre os meios de comunicação e os conteúdos consumidos, principalmente na internet. Apesar de ampliar a comunicação, essa plataforma também pode aumentar o isolamento dos indivíduos.

Algumas pessoas apresentam sintomas de vício na internet (redes sociais, jogos virtuais, etc.) e relacionam a sua autoestima e o seu sentimento de pertencimento à participação e à aceitação em grupos virtuais.

Muitos líderes religiosos, educadores e psicólogos têm alertado para os lados negativos da comunicação virtual. Alguns consideram que o suposto anonimato e a distância física facilitam comportamentos violentos e desrespeitosos, como o *cyberbullying*. Além disso, muitos jovens estão deixando de lado as relações pessoais com amigos e familiares e apresentando dificuldade de expressar os seus sentimentos e de reconhecer os sentimentos dos outros em razão do uso excessivo das tecnologias virtuais.

Por isso, é preciso valorizar a comunicação que acontece pessoalmente, na qual os interlocutores estão um diante do outro – não apenas no mesmo espaço físico, mas percebendo a presença do outro e os sentimentos que ele expressa, mantendo-se aberto para dar e receber opiniões, trocar ideias e sentimentos.

A habilidade da empatia, ou seja, de se colocar no lugar do outro, de permitir que o sofrimento e a alegria de outra pessoa influenciem você, pode ser mais bem desenvolvida nas relações pessoais. Muitas vezes, é preciso olhar nos olhos, observar os gestos, ouvir a entonação de voz e estar presente no momento em que alguém precisa.



©Shutterstock/Tatyana Dzemileva

Decifrando Documentos

13 Aprofundamento de conteúdo para o professor.

Leia o que o papa Francisco disse sobre a relação dos jovens com o mundo virtual e, depois, responda às perguntas.

Notícias



©Shutterstock/Stefano Guidi

Para Francisco em meio a uma multidão de fiéis

©Shutterstock/Feng Yu

"Quando cheguei, [os jovens] fizeram barulho e eu me aproximei para cumprimentá-los. Poucos me deram a mão. A maioria ficou com o celular na mão, no alto, dizendo que queria uma *selfie*. Eu pensei: este é o mundo deles, o mundo real, e não o contato humano. Isto é grave. São jovens 'virtualizados'. O mundo das comunicações virtuais é coisa boa, mas quando se torna **alienante**, te fazem esquecer de dar as mãos. [...] Devemos fazer os jovens aterrissarem no mundo real, tocarem a realidade, sem destruir, contudo, as coisas boas que traz o mundo virtual", disse.

JORGE, Adilson. *Papa Francisco*: jovens estão virtualizados e devem "aterrissar" na realidade. Disponível em: <https://jovensconectados.org.br/papa-francisco-jovens-estao-virtualizados-e-devem-aterrissar-na-realidade.html>. Acesso em: 21 mar. 2019.

Adilson Jorge, Jovens Conectados - Equipe Nacional de Comunicação da Comissão Episcopal Pastoral para a Juventude da CNBB.

alienante: que afasta as pessoas da realidade.

a) Na sua opinião, quais são os benefícios do mundo virtual?

Pessoal. Espera-se que os alunos citem as vantagens do acesso à informação e da velocidade da comunicação.

b) E os malefícios?

Pessoal. Espera-se que os alunos citem que o mundo virtual pode alienar as pessoas do contato humano.

CIBER-RELIGIÃO

Atualmente, é possível conhecer pessoas no mundo virtual, relacionar-se com elas, fazer cursos e compras, assistir a transmissões ao vivo, realizar serviços bancários e muito mais. Assim como os espaços de lazer e de estudo, por exemplo, estão presentes no ambiente virtual, os espaços religiosos também têm ocupado esse ambiente.

Uma variedade de informações sobre religiões está disponível no ciberespaço. É possível conectar-se com membros e líderes de diversas religiões para conversar, aprender, fazer a leitura de textos e até realizar práticas sagradas, como meditações, entoação de mantras e orações, etc.

Com os *smartphones*, os textos sagrados estão sempre à mão. Aplicativos trazem notícias e ensinamentos das religiões e auxiliam em práticas religiosas (meditações orientadas e cronometradas, lembretes de datas sagradas ou dos horários das preces). Algumas pessoas acreditam que esse tipo de conteúdo virtual serve de lembrete dos ensinamentos da sua religião e sentem-na mais próxima do seu cotidiano.



©Shutterstock/Africa Studio

Atualmente, muitos aplicativos ajudam as pessoas nas práticas de meditação.

Fazer e Aprender

14 Orientação para realização da atividade.

Nas páginas 1, 2 e 3 do **material de apoio**, há uma linha do tempo com informações sobre as etapas do desenvolvimento da comunicação: era dos símbolos e gestos; era da escrita; era da impressão; era da comunicação de massa; era da comunicação digital; era da inteligência das coisas. Complete a linha do tempo pesquisando as informações solicitadas.

Saiba Mais

1. O que é comunicação? Faça um pequeno texto explicando o que você aprendeu sobre esse tema.

Espera-se que os alunos respondam que a comunicação é um tipo de troca (de informações, sentimentos, opiniões, entre outros) e de interação entre as pessoas que pode acontecer por meio de diversas linguagens.

2. Quais tipos de comunicação existem na atualidade?

Espera-se que os alunos citem como exemplos a comunicação oral, a gestual e a escrita. Também podem ser citados os tipos de comunicação que acontecem pelos meios digitais, como telefone e internet, e a comunicação de massa, pelo rádio ou pela televisão.

3. Dos meios de comunicação citados a seguir, quais são menos utilizados atualmente do que eram no passado?

(X) telefone
(X) carta
( ) celular
( ) computador

- Converse com os colegas sobre o motivo da popularidade menor desses meios de comunicação na atualidade. Depois, registre as conclusões a que chegaram.

  Pessoal. Incentive os alunos a pensar nas transformações dos meios de comunicação ao longo dos últimos anos e nos motivos pelos quais acreditam que essas transformações ocorreram.

4. Na sua opinião, qual é o impacto das mudanças tecnológicas da comunicação no âmbito religioso?

Espera-se que os alunos abordem o potencial das comunicações de massa em atingir um grande número de pessoas. Isso ocorre com frequência no âmbito religioso, por meio de programas de televisão, rádio, internet, entre outros.

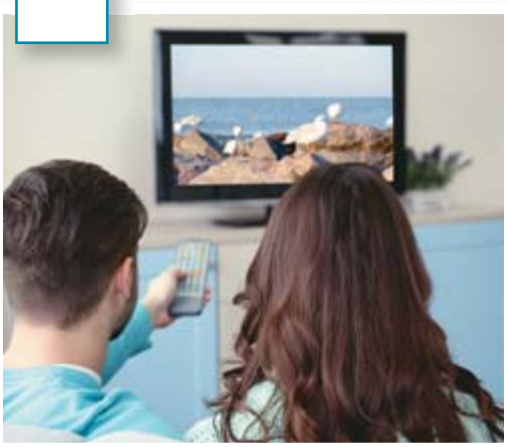
5. Qual é a finalidade da comunicação nas religiões?

Em geral, a finalidade da comunicação religiosa é ajudar os fiéis a encontrar a felicidade ou a salvação da sua alma.

6. As religiões utilizam diversos meios para a comunicação com os fiéis. Observe as imagens a seguir e assinale as que retratam meios usados pelas religiões para contatar e informar a comunidade.


©Shutterstock/BrA182


©IStockphoto.com/MBI

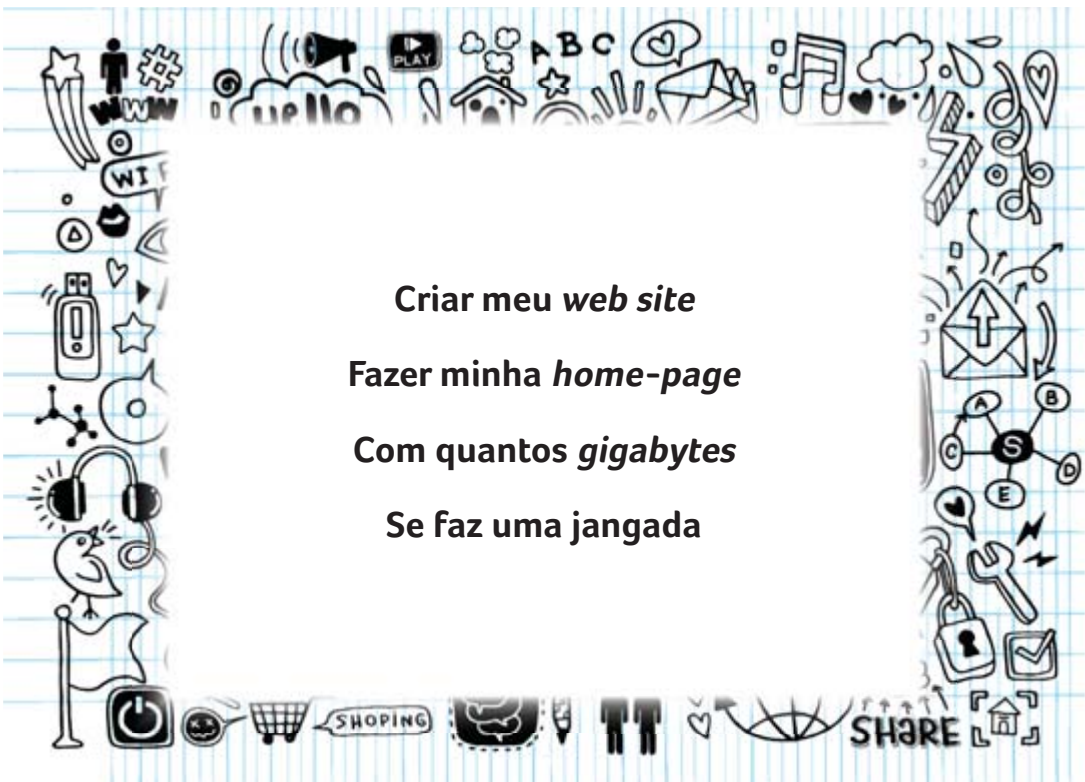

©Shutterstock/Africa Studio


©Shutterstock/gemphoto

- Como ocorre esse processo de comunicação? Quais outros meios poderiam ser usados pelas religiões para entrar em contato com os jovens? Explique sua resposta.

7. Em 1997, em comemoração aos 80 anos do aniversário do primeiro samba gravado no Brasil – chamado *Pelo telefone* –, o cantor Gilberto Gil lançou uma música chamada *Pela internet*. Ela trata do avanço da tecnologia e da globalização da comunicação.

A letra da canção expressa, por meio de palavras relacionadas ao mundo tecnológico, o impacto dos meios digitais na atualidade. Leia um trecho da letra da canção e, em seguida, responda às questões.



©Shutterstock/9geoorge

GIL, Gilberto. Pela internet. In: _____. *Quanta gente veio ver.* 1998. Faixa 9.

a) Qual é o meio de comunicação abordado na canção?

Internet.

b) Ele pode ser classificado como meio de comunicação de massa? Justifique sua resposta.

Sim, pois se trata de um meio que atinge milhares de pessoas, inclusive ao mesmo tempo. Com isso, diversas pessoas podem ter acesso rápido às mesmas informações.

c) Como a internet pode impactar no conhecimento dos textos sagrados, dos símbolos e das regras das religiões?

Pessoal. Espera-se que os alunos comentem a quantidade de conhecimento disponibilizado pela internet, o tempo real das transmissões e o extenso alcance das mensagens, além da possibilidade de criar canais de comunicação entre grupos menores.

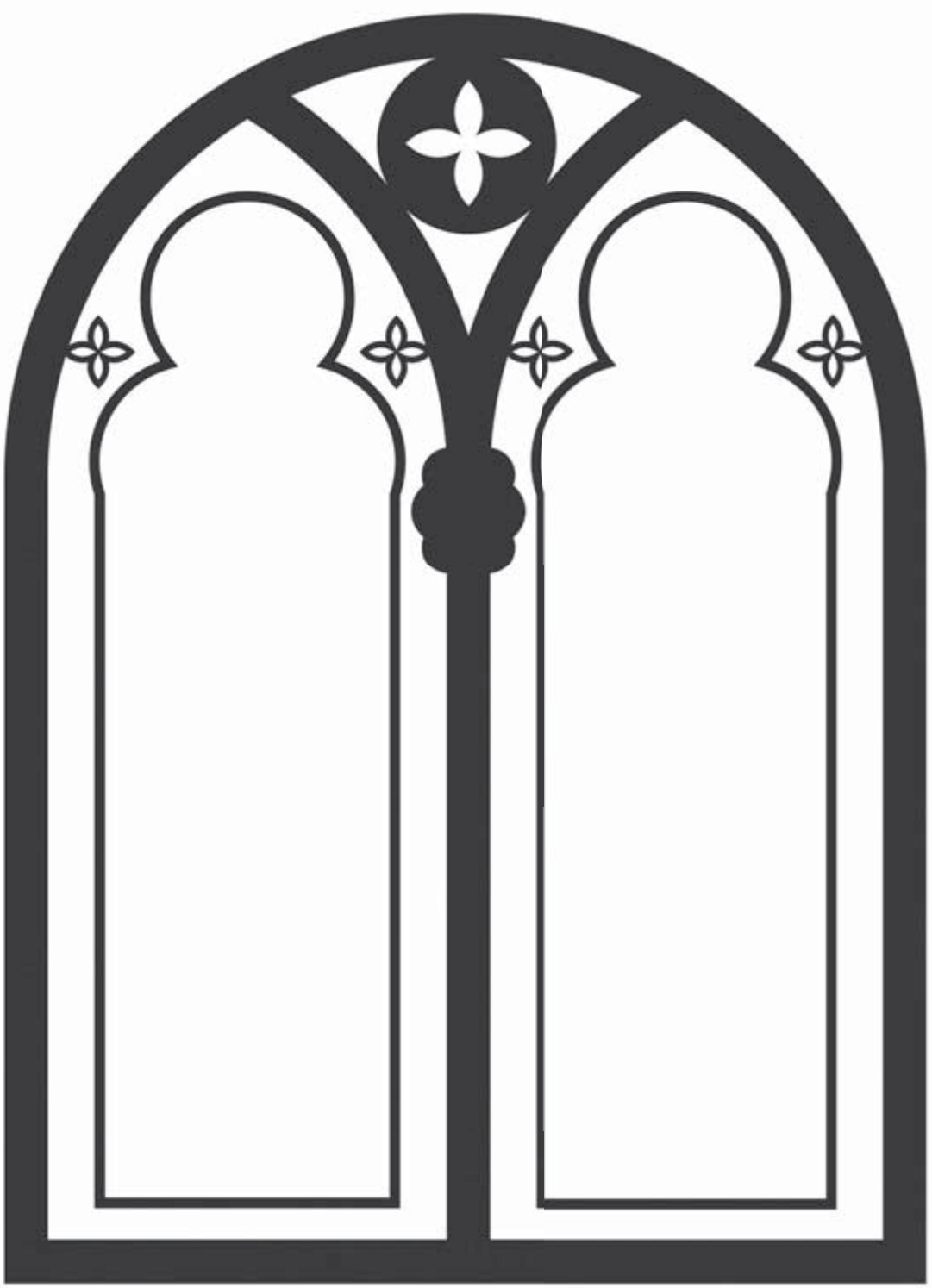
d) Converse com os familiares e verifique quais formas de comunicação de massa eram utilizadas pelas religiões em outros tempos.

Pessoal. Espera-se que os alunos percebam que jornais, revistas, rádio e televisão estão presentes há algum tempo na comunicação religiosa. É possível que diversos programas, canais e estações religiosas tenham feito parte da vida dos familiares no passado.

8. No caça-palavras a seguir, encontre sete formas de comunicação presentes nas religiões.

M	T	P	I	N	T	U	R	A	L	E	U	E	A	H	E	W
L	P	J	L	Q	D	L	M	A	N	T	R	A	S	C	I	L
E	Y	H	F	E	Y	H	C	Q	U	R	K	H	S	L	R	O
K	H	R	Y	E	S	Y	I	U	X	V	H	J	E	I	A	Y
X	Y	P	L	I	U	M	F	Y	O	I	I	L	P	G	F	K
T	U	R	S	U	I	U	Y	P	K	K	B	T	I	O	E	R
B	I	D	E	V	K	D	Q	Y	H	N	E	E	R	H	V	G
U	T	L	F	D	P	U	A	G	C	D	S	K	Y	A	S	J
V	Y	E	F	O	F	E	B	W	L	A	X	I	Y	V	L	O
T	A	H	A	F	N	V	M	Ú	S	I	C	A	N	U	E	X
I	V	J	G	T	G	U	Y	H	S	K	U	A	V	O	C	J
O	B	U	G	H	R	T	C	O	O	O	R	R	E	U	F	A
M	H	R	E	B	D	O	S	O	W	I	B	M	N	T	A	T
E	S	C	U	L	T	U	R	A	U	N	D	X	S	E	U	E

9. A arte sacra é manifestada de diversas maneiras nas religiões. No espaço a seguir, desenhe um vitral que represente a sua crença e que transmita uma mensagem visual de devoção.



©Shutterstock/Thoom

10. Imagine que você vai iniciar um canal na internet para abordar questões religiosas no cotidiano. Para isso, será preciso planejar os temas a serem trabalhados e a maneira como serão abordados, além de criar um estilo para o programa.

a) Preencha a tabela a seguir descrevendo os temas, os objetivos e a maneira como você gostaria de abordá-los no canal.

	Temas	Objetivos	Abordagem
Programa 1			
Programa 2			
Programa 3			

b) Escolha um dos programas pensados na atividade anterior e anote na ficha a seguir, em uma espécie de roteiro, como ele seria organizado.

Número do programa: _____

Título: _____

Público-alvo: _____

Logotipo do canal:

Cenário e objetos usados em cena: _____

_____

_____

Roteiro: _____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

- Agora que já está tudo planejado, que tal gravar o seu programa? Para isso, use um *smartphone* ou uma câmera. Se possível, utilize um programa de edição de vídeo para auxiliar nos últimos ajustes. Depois de pronto, compartilhe com os colegas a sua experiência de planejar, produzir e editar o seu programa.

Capítulo

2 Crenças, filosofias de vida e esfera pública





Evandro Pissaia, 2019. Digital.

Vivemos em um país caracterizado pelas diversidades cultural e religiosa. Como lidar com tantas crenças e tradições diferentes? No Brasil, as liberdades de expressão, pensamento e crença são garantidas pela Constituição. O conhecimento sobre religiões pode incentivar o respeito à diversidade e, assim, contribuir para a construção da cidadania.

Objetivos

- Diferenciar a esfera pública da esfera privada.
- Identificar a presença das religiões na esfera pública.
- Refletir sobre as relações entre o Estado e a religião, considerando a legislação brasileira.
- Conhecer práticas e políticas públicas para a promoção da liberdade de pensamento e crença.

1 Justificativa da seleção de conteúdos.

ESFERAS PÚBLICA E PRIVADA

Você já ouviu o ditado popular sobre não discutir assuntos considerados polêmicos, como religião e política? As religiões ajudam o ser humano a conectar-se com o que acreditam ser sagrado, construindo experiências de fé e esperança. Essas experiências podem ser compartilhadas tanto com pessoas que creem da mesma maneira quanto com pessoas que creem de maneira diferente.

E a política? É a arte ou a ciência de governar. No processo de governo, ideias e correntes políticas diversas são assumidas. Essas experiências também podem ser compartilhadas com pessoas que pensam de maneira igual ou diferente.

Infelizmente, nem sempre é pacífica a convivência de crenças e pensamentos. No campo das religiões, isso pode ocorrer por uma agressividade na defesa das próprias crenças ou pela falta de aceitação das crenças alheias, como a imposição de uma única opinião.

Será que o diálogo é possível? Esse é um debate necessário, mas nem sempre nos damos conta da sua importância.

©Shutterstock/Rawpixel.com



2 Aprofundamento de conteúdo para o professor.

Uma área em que se exerce alguma atividade (intelectual ou física) pode ser chamada de esfera. Cada esfera, assim como os espaços e as instituições, tem valores, regras e códigos de conduta próprios. De modo geral, as esferas podem ser divididas em públicas e privadas. É possível dizer que a esfera pública abrange as decisões que dizem respeito à coletividade e a esfera privada engloba o que é individual.

As noções de público e de privado remontam à Grécia Antiga, a partir do século VII a.C. Nesse período, surgiram as pólis, que eram cidades politicamente autônomas, isto é, cidades-estados, que reuniam funções de defesa militar, administração, centro religioso e comercial. A pólis grega criou um modo de vida urbano que foi uma das bases da civilização ocidental. As duas principais cidades-estados gregas foram Atenas e Esparta.

A religião exercia forte influência na pólis e os templos tinham destaque na arquitetura grega. Para esse povo, os deuses habitavam os templos. Por isso, no alto das cidades gregas antigas, situava-se a acrópole, lugar reservado aos templos dedicados aos deuses.



Partenon, templo na acrópole de Atenas

©Shutterstock/Krishna.Wu

assembleias: reuniões de representantes de uma comunidade que têm poderes de legislação.

A ágora, que ficava na parte baixa da cidade, era outro espaço de destaque da arquitetura grega. Nessa praça, onde estava localizado o mercado, eram realizadas atividades religiosas, competições esportivas, **assembleias**, debates filosóficos e festivais.

3 Orientação para abordagem do tema.



©Shutterstock/Anastasios71

Ruínas de uma ágora na Grécia

A ágora era um espaço de reunião entre as pessoas. Também servia para discutir e executar regras para a cidade, além de ser um ponto de encontro dos filósofos para debater sobre os mais diversos temas. Ao redor da ágora, havia edifícios públicos e monumentos estimulando a circulação e a presença de pessoas, que saíam de suas casas para ir até lá.

Para os gregos antigos, a palavra *oikos*, que significa casa, não se referia a um local ou a uma construção. *Oikos* era o nome dado a uma família formada por chefe (o homem), filhos, esposa e escravizados, que conviviam em um mesmo ambiente.

Nesse contexto, entendia-se o espaço público (ágora) como oposto ao privado (*oikos*). Acreditava-se que os assuntos do espaço privado não diziam respeito à comunidade e, por isso, não deveriam ser expostos.

Em Atenas, apenas o chefe que governasse bem o seu *oikos* poderia participar das assembleias políticas e dos debates filosóficos na ágora. Mulheres, estrangeiros, escravizados e crianças não eram permitidos nesses eventos. Nos assuntos das assembleias, as mulheres eram representadas pelo pai, pelo marido, pelo irmão, pelo filho ou por outro membro masculino da família.



©Creative Commons License/The Walters Art Museum

Vaso grego feito entre 470 a.C. e 445 a.C. retratando uma cena do cotidiano feminino

As mulheres atenienses podiam participar de festas religiosas, bem como ir a santuários e oráculos. Já os sacrifícios aos deuses eram ritos exclusivamente masculinos. De maneira geral, as mulheres atenienses não se envolviam em decisões políticas e atuavam muito pouco em espaços públicos. Elas se restringiam às obrigações religiosas, maternais e matrimoniais.

Já a cidade de Esparta abrigava uma sociedade altamente militarizada. Nela, as mulheres passavam por um treinamento militar para gerar indivíduos fortes e saudáveis que fariam parte do exército. Por isso, elas podiam frequentar assembleias, jogos esportivos e outras atividades, controlando também as finanças domésticas e exercendo atividades comerciais na ausência dos maridos.



©Wikimedia Commons/Bibi Saint-Pol

Vaso grego de cerca de 540 a.C. retratando guerreiros espartanos

Quem nascia na pólis era chamado *politiko*. Então, quem nasce na cidade é cidadão? O termo "cidadania" tem origem no latim *civitas* e significa "cidade" ou "condição daquele que têm plenos direitos e deveres em uma cidade". Segundo essa concepção, cidadãos seriam apenas as pessoas dos centros urbanos. Na Grécia, era necessário, para isso, ser homem, nascido na cidade, livre e maior de idade, entre outros critérios.

4 Sugestão de atividades.

Fazer e Aprender

Leia o texto para responder às questões a seguir.

> Em seu sentido tradicional, a cidadania expressa um conjunto de direitos e de deveres que permite aos cidadãos e cidadãs o direito de participar da vida política e da vida pública, podendo votar e serem votados, participando ativamente na elaboração das leis e do exercício de funções públicas, por exemplo. Hoje, no entanto, o significado da cidadania assume contornos mais amplos, que extrapolam o sentido de apenas atender às necessidades políticas e sociais, e assume como objetivo a busca por condições que garantam uma vida digna às pessoas.

ARAÚJO, Ulisses F. A educação e a construção da cidadania: eixos temáticos da ética e da democracia. In: BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. *Ética e cidadania*: construindo valores na escola e na sociedade. Brasília, 2007. p. 11.

1. Segundo o texto, o que o conceito de cidadania, no seu sentido tradicional, expressa?

Conjunto de direitos e de deveres que permite aos cidadãos e às cidadãs participar da vida política e da vida pública.

2. Qual é o significado de cidadania nos dias atuais?

Extrapola o sentido de apenas atender às necessidades políticas e sociais e assume como objetivo a busca por condições que garantam uma vida digna às pessoas.

3. Qual é a diferença entre esses dois conceitos?

A busca pela dignidade.

ESFERA PÚBLICA E CIDADANIA

5 Sugestão de atividades.

Podemos, então, entender a cidadania como um exercício de diálogo e respeito às leis e às normas de convivência, bem como a busca pela dignidade das pessoas. Um cidadão consciente é aquele que entende que direitos e deveres estão interligados, e o respeito e o cumprimento de ambos contribuem para uma sociedade mais equilibrada e justa.

Hoje, entende-se que a esfera pública não está limitada a espaços de uso comum, como ruas, praças ou prédios públicos, e a esfera privada não está limitada ao âmbito doméstico. Devemos exercer os nossos direitos e deveres em qualquer espaço, com responsabilidade e respeito.

©Shutterstock/Arthimedes



No espaço público, direitos e deveres buscam uma convivência coletiva pacífica.

6 Sugestão de atividades.

Partindo do princípio de que a esfera pública é o lugar de todos, tudo o que a envolve precisa ser feito com comprometimento e responsabilidade. Quando não há essa conscientização e as pessoas agem em benefício próprio na esfera pública, ocorrem consequências sociais graves, afetando os direitos de todos.



©Shutterstock/EtiAmmos

A separação entre a esfera pública e a esfera privada se dá, muitas vezes, por meio de leis. Quando há confusão entre essas esferas, podem surgir algumas formas de corrupção. Quando uma verba, por exemplo, é desviada buscando o ganho pessoal, esquece-se do bem comum, pois a coletividade toda será prejudicada pela ausência do benefício para o qual a verba seria destinada.

Atualmente, discute-se sobre as relações entre público e privado nas redes sociais. De maneira geral, as pessoas veem as redes sociais como parte da sua vida privada e as utilizam para expor conteúdos pessoais. No entanto, existem páginas profissionais de servidores públicos e de instituições públicas, que devem ser administradas visando ao bem comum e à comunicação com o coletivo, não devendo refletir opiniões e escolhas pessoais. Como possibilidade de expressão, as redes sociais permitem aos cidadãos comunicarem-se uns com os outros, inclusive para buscar soluções e participar de manifestações políticas. Nesse caso, a esfera virtual também pode ser entendida como uma extensão da esfera pública, pois possibilita a expressão política.

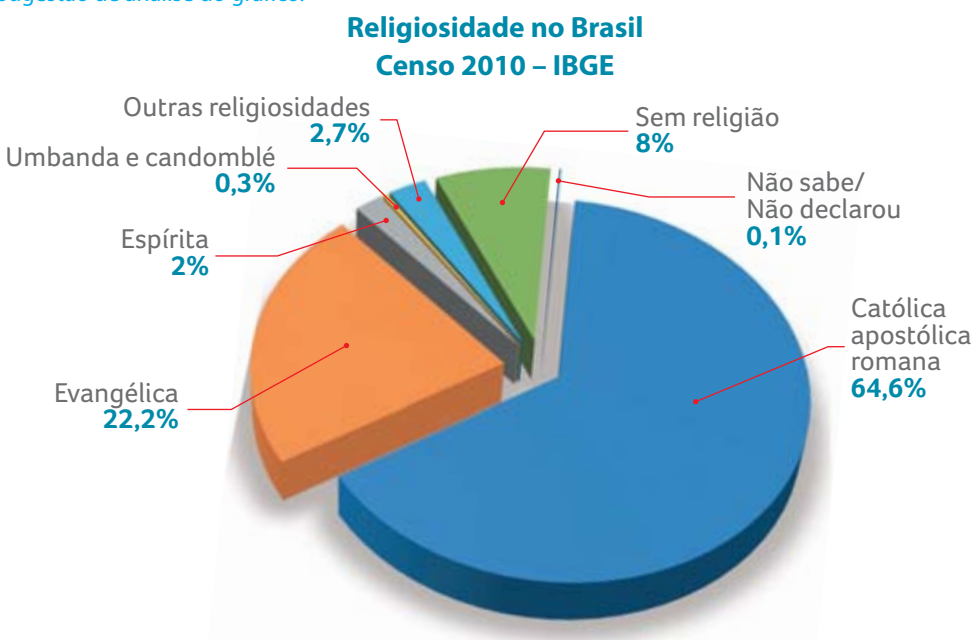
SOCIEDADE PLURAL

Conviver com pessoas diferentes, em aspectos culturais, políticos e religiosos, pode não ser fácil. Mas pode também ser uma oportunidade de desenvolver a compreensão e exercitar o respeito por meio de uma convivência pacífica. Afinal, todos temos algo a ensinar e algo a aprender.

De acordo com a Constituição brasileira de 1988, não é permitido agir de forma preconceituosa, julgando a inferioridade de alguns por qualquer razão (etnia, religião, gênero ou condição social), sustentar e promover a desigualdade ou humilhar qualquer pessoa.

Apesar da diversidade cultural e religiosa do nosso país, segundo os resultados do Censo Demográfico de 2010 (IBGE), a maioria da população brasileira é católica. Esse resultado reflete a história do país, tendo em vista que a maioria dos colonizadores era católica.

7 Sugestão de análise do gráfico.



Fonte: CENSO DEMOGRÁFICO 2010. *Características gerais da população, religião e pessoas com deficiência*. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/94/cd_2010_religiao_deficiencia.pdf>. Acesso em: 11 abr. 2019.

A diversidade é um princípio básico da cidadania, que assegura a cada um condições para o desenvolvimento de talentos e potencialidades e, ao mesmo tempo, garante o direito à diferença. Todas as pessoas são iguais perante a lei, mas diferentes nas suas crenças e experiências. Essa é a riqueza da diversidade, que só se desenvolve na democracia.

A superação de qualquer tipo de discriminação e exclusão, social ou religiosa, depende de todos. É preciso valorizar cada indivíduo e grupo que compõem a sociedade brasileira, garantindo o exercício da cidadania e o direito da expressão religiosa.

Não são apenas as instituições ou os líderes religiosos que podem promover relações de respeito e compreensão entre pessoas de diferentes religiões. Viver a diversidade de maneira pacífica exige o compromisso de todos. A escola é um local de aprendizagem das mais diversas áreas de conhecimento e também um ambiente para viver e conviver. É um lugar onde as regras do espaço público democrático são vivenciadas.

> Aprender a ser cidadão e a ser cidadã é, entre outras coisas, aprender a agir com respeito, solidariedade, responsabilidade, justiça, não violência, aprender a usar o diálogo nas mais diferentes situações e comprometer-se com o que acontece na vida coletiva da comunidade e do país. Esses valores e essas atitudes precisam ser aprendidos e desenvolvidos pelos estudantes e, portanto, podem e devem ser ensinados na escola.

LODI, Lucia H.; ARAÚJO, Ulisses F. Ética, cidadania e educação: escola, democracia e cidadania. In: BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. *Ética e cidadania*: construindo valores na escola e na sociedade. Brasília, 2007. p. 11.

©Shutterstock/Wavebreakmedia



O compromisso com a preservação ambiental é um valor cidadão importante, pois diz respeito a todos os seres vivos do planeta. Atualmente, temas como a redução do consumo e a reciclagem, além de outras medidas sustentáveis, são discutidos nas escolas buscando formar cidadãos conscientes.

A riqueza da diversidade de olhares e de maneiras de viver a fé contribui para uma cultura de paz. Nesse intuito, a Cese (Coordenadoria Ecumênica de Serviço) foi criada por igrejas cristãs. A instituição busca fortalecer organizações da sociedade civil e é composta da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil, da Igreja Presbiteriana Independente do Brasil, da Igreja Presbiteriana Unida do Brasil, da Igreja Episcopal Anglicana do Brasil, da Igreja Católica Apostólica Romana, da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil e da Aliança de Batistas do Brasil.

Leia o que diz a reverenda Sônia Mota, diretora executiva da Cese:

> [...] Respeitar a opção de fé da outra pessoa é acolher positivamente a diversidade religiosa como expressão da vontade de Deus, que também se manifesta por meio da riqueza da diversidade de culturas e religiões. É preciso assumir que as religiões são diferentes e, justamente por isto, são preciosas e necessárias no mundo plural e diverso em que vivemos. [...]

BELCHIOR, Marcela. *Integração entre religiões é fundamental para superar entraves históricos*. Disponível em: <https://www.ceert.org.br/noticias/liberdade-de-crenca/8756/integracao-entre-religioes-e-fundamental-para-superar-entraves-historicos>. Acesso em: 29 mar. 2019.

Da mesma maneira, o Conselho Nacional de Igrejas Cristãs do Brasil (Conic), fundado no ano de 1982 e formado pelas Igrejas Católica Apostólica Romana, Evangélica de Confissão Luterana no Brasil, Episcopal Anglicana do Brasil e Metodista, mantém entre os seus objetivos a promoção das relações ecumênicas e o fortalecimento do testemunho conjunto das igrejas-membro na defesa dos direitos humanos. Para o Conic, o ecumenismo não é apenas uma relação entre igrejas cristãs, mas uma iniciativa universal de amor ao próximo.



©CONIC

O logotipo do Conic traz a palavra grega *oikoumene*, da qual derivam as palavras ecúmeno e ecumênico. Significa "mundo habitado", no sentido de que, independentemente da religião, partilhamos uma casa comum: o planeta Terra.

Conviver

8 Orientação para abordagem do tema.

Para conviver de maneira harmoniosa com as pessoas, inclusive com aquelas que fazem parte de diferentes religiões – tanto as mais próximas de nós quanto aquelas com as quais temos menos contato –, é importante conhecer melhor as pessoas. A seguir, apresentamos algumas dicas para desenvolver um diálogo saudável.



©Shutterstock/Lightspring

- Faça perguntas de forma positiva e respeitosa.
- Demonstre interesse pelo que a pessoa fala.
- Mesmo diante de opiniões diferentes da sua, escute e tente colocar-se no lugar do outro.
- Não deixe que uma primeira impressão influencie sua visão em relação à pessoa ou à religião dela.

1. O que você pode fazer na escola para valorizar a diversidade religiosa? Converse com os colegas sobre as seguintes iniciativas.

a) Organizar um "**observatório cidadão**" para acompanhar as notícias sobre intolerância religiosa na sua cidade.

b) Criar **fóruns** virtuais para discutir inclusão e tolerância religiosa.

c) Produzir **folhetos** para divulgar informações sobre o tema e distribuir aos moradores do bairro em que a escola fica.

d) Organizar **feiras** com informações sobre as diversas religiões e suas crenças.

9 Orientação para realização da atividade.

2. Agora, é a sua vez de criar um projeto na escola para incentivar a valorização da diversidade religiosa. Escreva sua sugestão, no espaço a seguir, explicando de que maneira esse projeto pode alcançar o objetivo proposto e o que seria preciso para colocá-lo em prática.

Proposta do projeto:

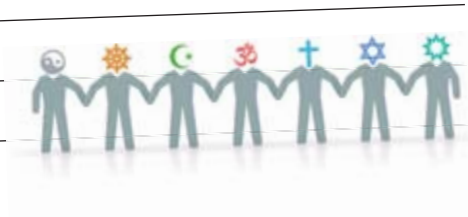
Pessoal. Espera-se que os alunos elaborem propostas viáveis para o contexto em que pretendem agir.

O que é preciso para colocá-lo em prática:

Pessoal. Espera-se que os alunos pensem nos recursos materiais e humanos necessários para colocar suas ideias em prática e de que maneira engajariam as pessoas no projeto.

De que maneira o projeto pode incentivar a valorização da diversidade religiosa:

Pessoal. Espera-se que os alunos elaborem o projeto com base no seu potencial de alcançar o objetivo proposto.



©Shutterstock/Motimo

Fazer e Aprender

1. Analise as alternativas a seguir e marque **V** para as verdadeiras e **F** para as falsas.

(F) A garantia da liberdade de expressão incentiva o distanciamento das religiões.

(V) A religião tinha forte influência na pólis e os templos tinham destaque na arquitetura grega.

(F) A acrópole era o lugar onde os cidadãos se reuniam para discutir questões da comunidade.

(V) A esfera pública não está limitada a espaços de uso comum e a esfera privada não está limitada ao âmbito doméstico.

(F) O cotidiano das pessoas e a sua atuação na esfera política eram semelhantes em Atenas e em Esparta.

(V) Um cidadão consciente é aquele que entende que direitos e deveres estão interligados.

(F) Segundo o Censo Demográfico de 2010 (IBGE), a maioria da população brasileira é budista.

(V) A diversidade representa um princípio básico de cidadania.

2. Agora, reescreva as alternativas falsas para que fiquem corretas.

A garantia da liberdade de expressão incentiva a aproximação entre as religiões.

Na acrópole, ficavam os templos dedicados aos deuses. As questões da comunidade eram discutidas em assembleias na ágora ou em edifícios próprios para isso.

O cotidiano das pessoas e a sua atuação na esfera política eram diferentes em Atenas e em Esparta. A sociedade espartana era mais militarizada que a ateniense e as mulheres espartanas tinham maior participação na esfera política do que as mulheres de Atenas.

O Censo Demográfico de 2010 (IBGE) demonstra que a maioria da população brasileira é católica.

3. Explique, com suas palavras, o que significa ser cidadão.

Pessoal. Espera-se que os alunos percebam que ser cidadão envolve agir com respeito, responsabilidade, justiça, não violência, utilizar o diálogo para resolver problemas e comprometer-se com a vida coletiva. Outras atitudes poderão ser mencionadas, como a preocupação com o bem comum e a preservação ambiental, bem como o respeito aos direitos e deveres estabelecidos pela legislação.

LIBERDADE DE PENSAMENTO, CONSCIÊNCIA E RELIGIÃO

A comunicação faz parte da natureza do ser humano como forma de convivência. Quando uma pessoa expõe seus pensamentos, suas opiniões ou suas crenças sobre qualquer assunto, ela está exercendo o direito à liberdade de expressão.

Apesar de esse direito ser garantido pela Constituição, cabe a cada um cuidar para que ele não fira os direitos fundamentais de outras pessoas, como à dignidade, à liberdade de crença e de culto e à liberdade de expressão.

Dessa forma, ainda que possamos nos expressar livremente, temos também que nos responsabilizar pelas consequências do que dizemos e fazemos. Isso quer dizer que devemos nos expressar, mas é preciso analisar se o que estamos dizendo ou fazendo fere o direito de alguém. Também podemos escolher o momento, a maneira e para quem nos expressaremos sobre determinado assunto.

O art. 18º da Declaração Universal dos Direito Humanos, ao tratar da liberdade de pensamento, de consciência e de religião, afirma que todos têm "liberdade de mudar de religião ou de convicção, assim como a liberdade de manifestar a religião ou convicção, sozinho ou em comum, tanto em público como em privado, pelo ensino, pela prática, pelo culto e pelos ritos".

Homens convertidos ao islamismo sendo abraçados por outros fiéis muçulmanos

©Shutterstock/Kencana Studio



10 Orientação para abordagem do tema.

Apesar da participação de diversos países na Organização das Nações Unidas (ONU) – instituição fundada em 1945, que busca a cooperação mundial em temas importantes – firmando um compromisso com a tolerância e a cultura de paz, a aplicação dos princípios estabelecidos pela ONU nem sempre é respeitada.

Em diversos países-membros, como Síria, Líbano e Iraque, ocorrem guerras por motivos políticos, econômicos e religiosos.



©Shutterstock/Smallcreative

Cidade de Aleppo, na Síria, devastada pela guerra civil iniciada em 2011

Algum tempo depois, o conflito atingiu também países como Iraque e Líbano, provocando rivalidade religiosa entre cristãos e muçulmanos.



©Shutterstock/Fishman64

Desde 2011, milhões de pessoas foram forçadas a deixar suas casas e fugir da Síria, do Iraque e do Líbano por conta da guerra.

Trocar ideias e expor pontos de vista, sendo respeitado por suas opiniões e suas crenças, é um direito garantido pelo Estado brasileiro. Entretanto, o crime de intolerância religiosa ainda ocorre no país. Os ataques mais frequentes são agressões verbais ou físicas e destruição de espaços sagrados ou de objetos religiosos.

Segundo relatório da Assessoria de Direitos Humanos e Diversidade Religiosa, do Ministério dos Direitos Humanos, com dados de 2011 a 2015, quem mais sofre com a intolerância religiosa no Brasil são os adeptos de religiões afro-brasileiras. Essa população representa apenas cerca de 0,3% do total do país, porém é a mais atingida pela intolerância.

A intolerância e a discriminação acontecem, muitas vezes, pela falta de conhecimento sobre a religião do outro ou pela falta de respeito com os princípios democráticos e constitucionais de direito à liberdade religiosa.

Outras Versões

11 Orientação para realização da atividade.

Para acabar com a intolerância, é essencial promover a compreensão e o respeito aos direitos relacionados à liberdade religiosa. Em 1981, a ONU aprovou a Declaração sobre a Eliminação de Todas as Formas de Intolerância e Discriminação Fundadas na Religião ou nas Convicções.

Nas páginas 4, 5 e 6 do **material de apoio**, leia alguns trechos dessa Declaração. Junto dela estão trechos de outros documentos que dizem respeito aos direitos humanos: Declaração Universal de Direitos Humanos (1948); Declaração Mundial sobre Educação para Todos (1990); Declaração de Princípios sobre a Tolerância (1995); e Declaração Universal sobre a Diversidade Cultural (2002).

Com base nas informações do **material de apoio**, você e os colegas vão criar uma campanha de combate à intolerância religiosa.

SOCIEDADE, ESTADO E RELIGIÃO

Para viver em sociedade, é preciso ter relações amigáveis com as pessoas, independentemente de opiniões políticas, religião, etnia, situação econômica, etc. Ao viver em grupo, as pessoas devem buscar pontos em comum e interagir pacificamente entre si para formar uma comunidade.

A fim de garantir que essa convivência seja pacífica e colaborativa, o Estado estabelece leis para organizar a sociedade. Quanto à religião, o governo pode ser teocrático ou laico.

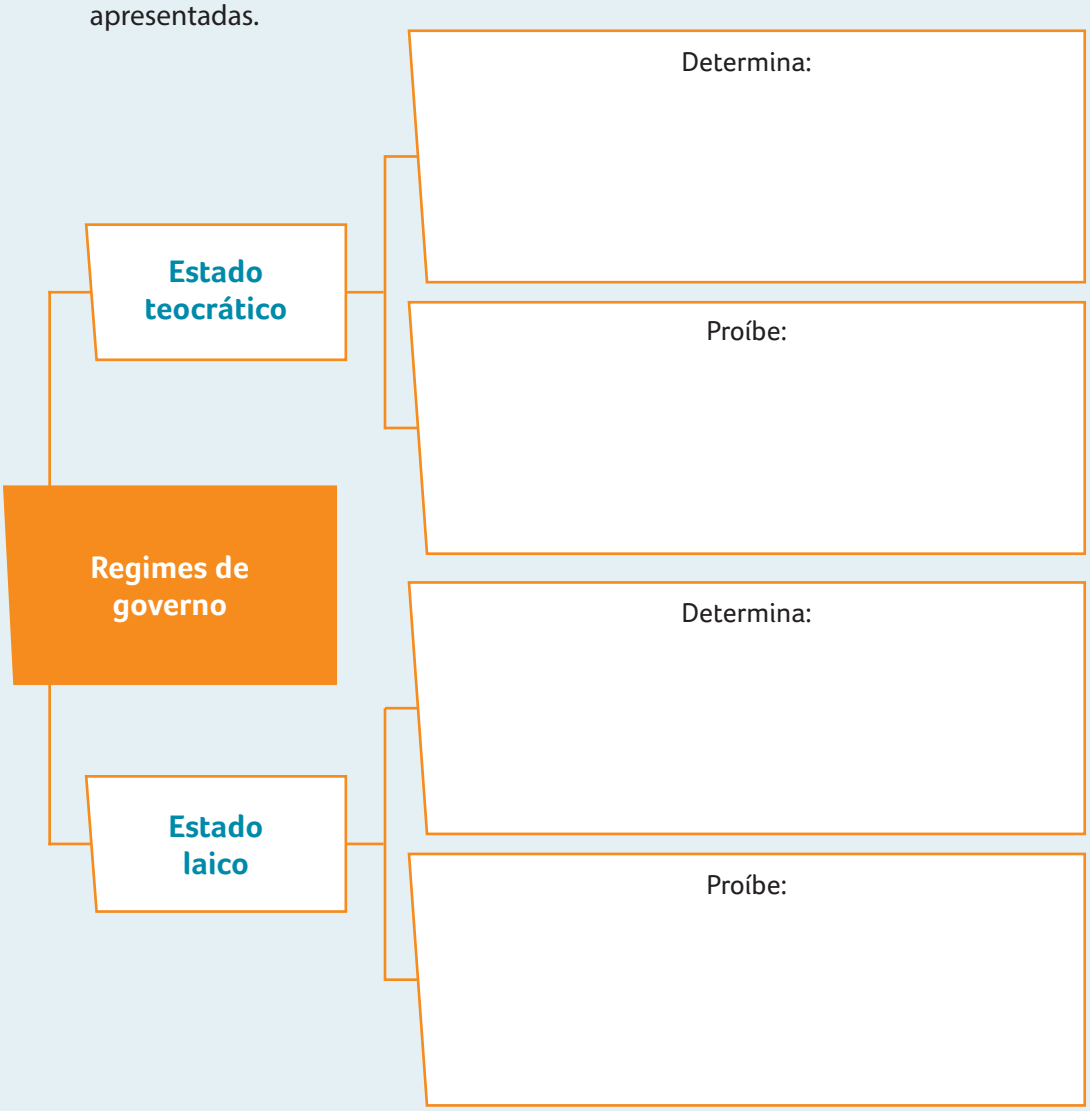
Nos **Estados teocráticos**, as autoridades políticas são também líderes religiosos, e as instituições, as leis e os costumes devem seguir uma única religião. Outras religiões podem não ser respeitadas ou mesmo permitidas e professar ou expressar outra fé pode ser considerado crime. Um exemplo de Estado teocrático é o Irã, que se baseia no islamismo.

Nos **Estados laicos**, o governo se mantém neutro em relação às crenças de cada um e às suas diferentes visões de mundo, inclusive as religiosas. Conhecido também como Estado secular, esse tipo de governo não submete os cidadãos às regras de uma religião e garante a liberdade de crença com a total e igual participação de todos. Assim, leis e instituições dos países laicos devem respeitar todas manifestações religiosas, tratando os cidadãos com igualdade. Além disso, negar ou ferir o direito à liberdade religiosa de alguém em um país laico é crime. Pelo princípio da laicidade, ou seja, da separação entre Estado e religião, é responsabilidade do Estado garantir o direito das pessoas de crer ou não crer e de manifestar suas crenças livremente. Esse é o caso do Brasil.

Fazer e Aprender

12 Orientação para realização da atividade.

Complete o esquema a seguir de acordo com a definição dos regimes de governo apresentadas.



Em um Estado laico, as instituições, leis e práticas têm origem em fundamentos políticos, jurídicos e filosóficos que representam pessoas de todas as religiões e também aquelas que não têm crença. No Brasil, os pensamentos de filósofos gregos, juristas romanos e da ética cristã influenciaram fortemente as bases das leis e das instituições públicas.

No século IV a.C., na Grécia, Platão escreveu *A República*, uma obra que trata de aspectos filosóficos, políticos e sociais que, segundo ele, garantiriam uma administração harmoniosa da cidade. As ideias de Platão, bem como as de Sócrates e de Aristóteles, foram de extrema importância na construção do pensamento ocidental. Na Idade Média, as ideias desses filósofos foram retomadas, especialmente por estudiosos da política e da ética.

©Wikimedia Commons/The Yorck Project (2002)



No centro da pintura estão representados Platão (esquerda) e Aristóteles (direita)

SANZIO, Rafael. *Escola de Atenas*. [1509-1511]. 1 afresco, color., 500 cm × 700 cm. Palácio Apostólico, Vaticano.

A história política de Roma Antiga também influenciou a política e a religião da atualidade. Ela é dividida em três períodos principais: Monarquia, República e Império. Durante a Monarquia, o rei era considerado um mediador entre o povo e os deuses. Portanto, tinha autoridade política e religiosa.

No início do século VI a.C., a principal instituição da República romana foi o Senado, responsável pela administração política. Foi um período marcado pela ausência de democracia e pela hierarquização da sociedade.

Jesus Cristo nasceu em um território do Império Romano, a Galileia. Ao longo dos três séculos seguintes, o cristianismo foi perseguido no Império Romano. Como o Estado era muito relacionado à religião, o surgimento do cristianismo foi considerado crime de traição.

Em 313, o imperador Constantino concedeu liberdade de culto aos cristãos. Com isso, o Estado se declarou neutro em relação às crenças de cada um. Em 380, o imperador Teodósio tornou o cristianismo a religião oficial do Império e proibiu os cultos de religiões greco-romanas.

Decifrando Documentos

13 Aprofundamento de conteúdo para o professor.

A Constituição Federal brasileira é a lei máxima de nosso país e nenhuma outra pode entrar em conflito com ela. Ela limita poderes e define os direitos e deveres dos cidadãos.

Compare um trecho da Constituição brasileira de 1824 com outro da Constituição de 1988, analisando o que dizem sobre as questões religiosas.

> Art. 5º A Religião Catholica Apostolica Romana continuará a ser a Religião do Imperio. Todas as outras Religiões serão permitidas com seu culto domestico, ou particular em casas para isso destinadas, sem fórma alguma exterior do Templo.

BRASIL. *Constituição Politica do Imperio do Brazil*. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao24.htm>. Acesso em: 30 jan. 2019.

> Art. 5º Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade [...].
>
> VI - é inviolável a liberdade de consciência e de crença, sendo assegurado o livre exercício dos cultos religiosos e garantida, na forma da lei, a proteção aos locais de culto e a suas liturgias;
>
> [...]
>
> VIII - ninguém será privado de direitos por motivo de crença religiosa ou de convicção filosófica ou política, salvo se as invocar para eximir-se de obrigação legal a todos imposta e recusar-se a cumprir prestação alternativa, fixada em lei;

BRASIL. *Constituição da República Federativa do Brasil*. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm>. Acesso em: 29 mar. 2019.

1. O que a Constituição de 1824 determinava em relação à religião?

A religião oficial era a católica apostólica romana. Havia liberdade de crença, mas não de expressão dela fora do espaço doméstico ou templo.

2. O que a Constituição de 1988 determina em relação à religião?

Trata dos direitos e das garantias fundamentais, inclusive da liberdade de consciência e de crença.

Saiba Mais

1. Qual é a importância de conhecer diferentes religiões do mundo e do Brasil?

Pessoal. Espera-se que os alunos respondam que o conhecimento de diferentes religiões pode incentivar o respeito à diversidade, contribuindo para a convivência pacífica.

2. Quais relações entre religião e política podem ser percebidas na sociedade brasileira atual?

No Brasil, o Estado é laico, ou seja, as crenças religiosas não devem interferir nas decisões políticas. Além disso, o direito à liberdade religiosa é garantido pela Constituição de 1988. Dessa maneira, o respeito à diversidade deve ser defendido pelos governos.

3. Elabore um texto que explique as diferenças entre as esferas pública e privada, ressaltando como as religiões podem ter influência em cada uma delas.

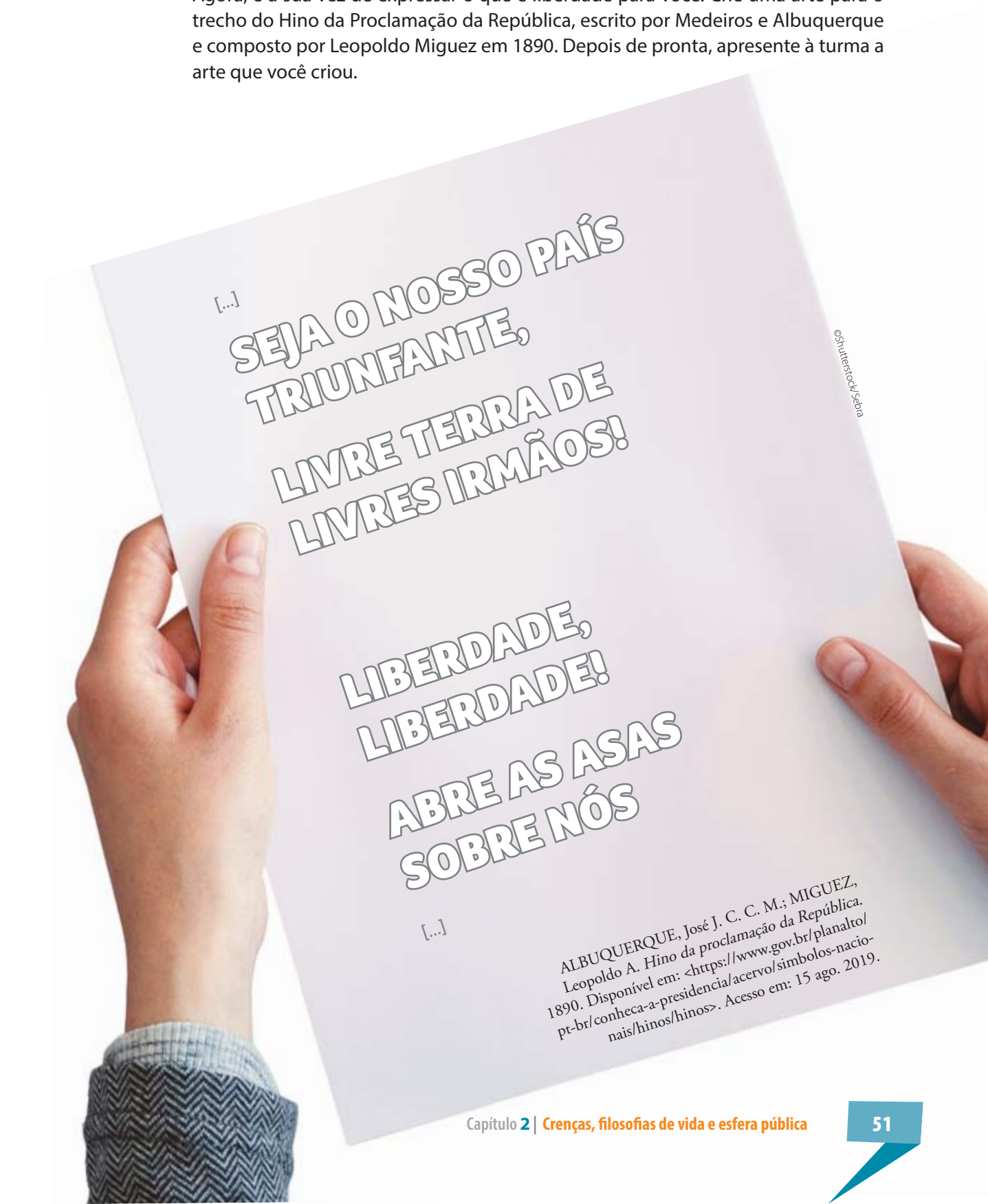
Espera-se que os alunos indiquem que a esfera privada se refere às crenças individuais que impactam apenas o indivíduo ou um pequeno grupo que se relaciona com ele; já a esfera pública se refere a critérios e decisões que impactam toda a sociedade. Em relação à influência das religiões sobre essas esferas, os alunos podem discorrer a respeito da liberdade de religião, que permite às pessoas praticar a sua fé em âmbitos públicos e privados. Isso significa também que as crenças de um ou mais grupos não podem ser impostas a todos ou prevalecer em determinações do governo, pois, segundo a Constituição brasileira, o Estado é laico.

4. Use algumas palavras do quadro para criar uma frase que resuma o que é cidadania.

leis	convivência	deveres	diálogo
dignidade	respeito	justiça	direitos

Pessoal. Espera-se que os alunos compreendam que a cidadania envolve direitos e deveres e busca a convivência pacífica, com diálogo e respeito, para que a dignidade e a justiça sejam efetivas.

5. Neste capítulo, você aprendeu sobre liberdade de expressão, respeito e diversidade. Agora, é a sua vez de expressar o que é liberdade para você. Crie uma arte para o trecho do Hino da Proclamação da República, escrito por Medeiros e Albuquerque e composto por Leopoldo Miguez em 1890. Depois de pronta, apresente à turma a arte que você criou.



ALBUQUERQUE, José J. C. C. M.; MIGUEZ, Leopoldo A. *Hino da proclamação da República*. 1890. Disponível em: <https://www.gov.br/planalto/pt-br/conheca-a-presidencia/acervo/simbolos-nacionais/hinos/hinos>. Acesso em: 15 ago. 2019.

6. Leia a seguir o trecho de uma matéria sobre intolerância religiosa. Depois, responda às questões.

Notícias

©Shutterstock/Feng Yu

[...] No Estado do Rio, o Centro de Promoção da Liberdade Religiosa e Direitos Humanos (Ceplir), criado em 2012, registrou 1.014 casos entre julho de 2012 e agosto de 2015, sendo 71% contra adeptos de religiões de matrizes africanas, 7,7% contra evangélicos, 3,8% contra católicos, 3,8% contra judeus e sem religião e 3,8% de ataques contra a liberdade religiosa de forma geral.

[...]

Na visão dos especialistas, este [registro do crime de intolerância] é justamente um dos principais problemas. "Quando a pessoa vai a uma delegacia, o policial registra a queixa como briga de vizinho, rixa, ameaça. Falha ao não aplicar a lei de intolerância religiosa, que prevê a **tipificação** penal adequada", diz o professor André Chevarese, do Instituto de História da UFRJ, que coordena o Laboratório de História das Experiências Religiosas.

"Além disso, juízes tendem a ser **condescendentes**, não punem da forma adequada. O Estado falha ainda ao não educar melhor, não incluir mais o ensino sobre África, sobre religiões de matrizes africanas, sobre a importância das culturas africanas para a construção do país", diz.

tipificação: classificação.
condescendentes: flexíveis em excesso.

PUFF, Jeferson. *Por que as religiões de matriz africana são o principal alvo de intolerância religiosa no Brasil?* Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/noticias/2016/01/160120_intolerancia_religioes_africanas_jp_rm>. Acesso em: 10 abr. 2019.

a) Qual é o principal tema da reportagem?

A intolerância contra as religiões de matriz africana e a responsabilidade da polícia e dos juízes envolvidos nos casos, além do Estado.

b) Segundo os dados registrados pelo Ceplir entre 2012 e 2015, como se dividiram os casos registrados? Crie um gráfico para organizar essas informações.

Os alunos podem criar diversos tipos de gráfico (pizza, colunas, linhas, entre outros) para representar os dados da reportagem.

c) De acordo com o texto, qual é a posição do Estado no combate à intolerância?

O texto sugere que há falha na aplicação da lei, pois as delegacias não notificam o crime ou, em alguns casos, nem chegam a classificá-lo como tal.

d) O que é necessário fazer para mudar esse cenário?

De acordo com o texto, o ensino e o conhecimento sobre a história e a cultura das religiões africanas e afro-brasileiras podem conscientizar as pessoas da importância dessas culturas para a sociedade brasileira.

e) Pesquise casos de intolerância no estado onde você vive. Depois, aproveite o que foi produzido na atividade da página 42 e, em grupo, organize um mural sobre o tema. Escolham um nome para o mural que se relacione ao respeito à diversidade e criem seções com as informações pesquisadas, por exemplo: **denúncia** (matérias que denunciem a intolerância com dados e pesquisas sobre o assunto), **opinião** (texto de alguma personalidade falando sobre o tema), **fotojornalismo** (imagens representativas sobre o tema), **cidadania** (ações para a igualdade), **fale com** (*links*, endereços e telefones de órgãos para a denúncia), entre outros. Os murais deverão ser montados em um local da escola a que outras turmas tenham acesso.

Auxilie os alunos na articulação das ideias resultantes das pesquisas e discussões já realizadas.

7. Nos Estados laicos, o governo e a religião são separados. Isso significa que não é permitida a interferência da religião em assuntos políticos. Esse princípio orienta muitos países na atualidade, inclusive o Brasil.

No entanto, nos dias atuais, ainda é possível perceber algumas influências da religião em países laicos, o que provoca questionamentos na esfera judicial. Veja dois exemplos a respeito desse tema.

O primeiro trata da presença de símbolos religiosos nos espaços públicos brasileiros. O segundo se remete à proibição do uso do véu muçulmano em alguns países da Europa.

Documento 1

O principal argumento dos que defendem a permanência de símbolos religiosos em repartições públicas é a tradição católica presente em nosso país desde sua fundação com a invasão dos portugueses[...] [BARROS, 2012]

[...] A menção à laicidade do Estado não basta para a resolução do problema, tendo em vista que o art. 19, I, da Constituição impede que os órgão públicos criem, auxiliem ou impeçam o funcionamento de cultos religiosos ou igrejas, mas não **veda** a existência de símbolos ou o uso de vestimentas religiosas. Em outras palavras, o Poder Público não pode manter igrejas ou embaraçar a existência de religiões, mas não existe obstáculo na Constituição para que símbolos sejam expostos e manifestações religiosas sejam externadas nas entidades públicas. Ao inverso, isso é garantido pelo citado art. 5º, VI, da Constituição, nas liberdades de crença, de consciência e de culto religioso. [CARDOSO, 2012]

Aa

veda: proíbe, impede.



Supremo Tribunal Federal, em Brasília. Note a presença do crucifixo na parede junto à bandeira nacional e ao brasão da República.

©Nelson Jr./STF

BARROS, Lucas M. *A laicidade do Estado brasileiro*: comentários sobre a utilização de símbolos religiosos em repartições públicas. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Direito) – UCB. Brasília, 2016.

Documento 2

Em 2017, o Tribunal Europeu de Direitos Humanos considerou que a proibição do uso do véu muçulmano não infringe o direito à liberdade religiosa, tampouco caracteriza discriminação. França, Bélgica, Holanda, Bulgária, Letônia e Áustria são alguns países europeus com leis contra o uso de véus que cobrem o rosto em lugares públicos.



©Shutterstock/Oleschwander

Mulheres muçulmanas em protesto contra a legislação que proíbe o uso do véu na Dinamarca

Converse com os colegas e demonstre sua opinião sobre o assunto. Anote seus argumentos e as justificativas para eles. Pessoal. Incentive os alunos a embasar os argumentos em princípios éticos e legais, além de respeitar as divergências de opiniões dos colegas.

8. Com base nos trechos estudados das Constituições brasileiras de 1824 e de 1988, na página 49, assinale as frases a seguir com **V** para as verdadeiras e **F** para as falsas.

(F) Na Constituição de 1988, a religião católica é considerada a religião oficial do Estado brasileiro.

(V) Em 1824, o Brasil era um império e, por isso, a religião oficial do país era a católica, ou seja, a mesma da família real.

(F) Durante o Império, o culto a outras religiões era permitido na esfera pública.

(V) Em 1988, a nova Constituição garantiu a liberdade de culto tanto na esfera privada como na pública.

(F) Atualmente, apenas as religiões com mais adeptos podem expressar a sua fé de forma pública. As que têm menos adeptos só podem realizar os seus cultos em espaços privados.

Capítulo

3 Crenças, convicções e atitudes



©Shutterstock/Rawpixel.com



Crenças e valores pessoais orientam atitudes e escolhas. Muitas vezes, tomamos decisões sem perceber; porém, lá estão eles, organizando a vida e os relacionamentos. Assim, identificar e compreender as crenças e os valores de uma pessoa são tarefas importantes para entendermos os comportamentos e as atitudes dela.

Objetivos

- Reconhecer a influência de crenças e convicções nas decisões e escolhas pessoais e coletivas.
- Analisar os princípios éticos de filosofias de vida e de religiões e os seus impactos no cotidiano das pessoas.

1 Justificativa da seleção de conteúdos.

PROCESSO DE TOMADA DE DECISÃO

Para aprender a tocar um instrumento musical, é preciso muita atenção, especialmente no início. Para tocar violão, por exemplo, é necessário saber ler a partitura, conhecer os acordes musicais, pressionar as cordas correspondentes com uma mão e dedilhar ou tocar todas as cordas de uma vez com a outra mão. São muitas ações que precisam ser executadas ao mesmo tempo. No começo, pode ser difícil, mas, depois de muito treino, é possível tocar sem perceber cada um desses passos. Ou seja, com o tempo, os movimentos se tornam automáticos e, para quem assiste, a atividade pode até parecer fácil.



©Shutterstock/Antoniodiaz



©Shutterstock/Yuliia Hurzhos

A vida exige que tomemos decisões a todo o momento, tanto que muitas vezes fazemos escolhas sem nem perceber. A boa notícia é que, com tempo e prática, podemos aprender a fazer escolhas apropriadas.



©Shutterstock/Apolofoto

Conviver

2 Orientação para realização da atividade.

Ainda que algumas pessoas tenham mais facilidade para algumas atividades, a única maneira de aprender algo novo é por meio do treino. Converse com os colegas sobre outros exemplos em que a prática leva ao aprimoramento.

ESCOLHAS E METAS

3 Sugestão de abordagem do tema.

Constantemente nos vemos em situações em que é preciso decidir o que fazer. Às vezes, decidimos algo sem nem perceber. É o que acontece em quase metade das nossas ações diárias, como repetir o trajeto para a escola ou comer um alimento que sempre comemos. Essas situações são exemplos de hábitos – ações que realizamos sem perceber que foram escolhidas por nós. Muitos hábitos são adquiridos nas vidas familiar e social.

Algumas decisões, no entanto, precisam ser tomadas com muita responsabilidade, avaliando todas as possibilidades, pois podem definir nosso futuro. Se bastante praticada, a nossa capacidade de decidir de maneira consciente garante bons resultados.

Determinadas questões são essenciais na etapa que você está vivendo, como estudos, vida social e vida familiar. Em cada uma delas, as decisões e escolhas devem ser feitas com responsabilidade. Uma decisão responsável é aquela que considera a melhor solução para um problema ou uma situação. Tantas decisões podem causar ansiedade: Como saber qual é a melhor opção? Quais códigos de conduta seguir?

©Shutterstock/Alexxndr



Todas as nossas escolhas, boas ou más, têm consequências.

Como lidamos com os estudos, por exemplo, pode refletir no nosso futuro de modo positivo ou negativo. Assim, no dia a dia da vida escolar, é preciso fazer escolhas constantemente a respeito da melhor maneira de aprender, de se comportar durante as aulas, do tempo dedicado aos estudos em casa, etc. No futuro, muito da vida profissional dependerá das experiências escolares. Você já pensou com o que quer trabalhar?

Identificar os seus gostos pessoais, as suas habilidades, as atividades nas quais tem melhor desempenho e a maneira como interage com as pessoas pode ser um bom caminho para o autoconhecimento, essencial para o processo de tomada de decisão.



©Shutterstock/Maridav

Fazer e Aprender

4 Orientação para realização da atividade.

1. Agora, é hora de pensar sobre você. Qual é a sua característica mais marcante?

Pessoal. Não permita atitudes de *bullying* e promova um ambiente de incentivo entre os alunos.

2. Quais assuntos e atividades mais lhe interessam?

Pessoal. Conduza a discussão de maneira que os alunos se sintam seguros em expor as suas preferências sem se preocuparem com o julgamento dos colegas.

3. Você acha que algum assunto ou atividade não combina com você? Qual?

Pessoal. Incentive os alunos a perceber que, desde que se proponham a isso, podem aprimorar habilidades que acreditam não ter.

4. Você costuma estabelecer metas e objetivos na vida escolar? E na vida pessoal?

Pessoal. Espera-se que os alunos considerem se estão estabelecendo metas na vida e por que o fazem ou deixam de fazê-lo.

PROJETO DE VIDA

Atualmente, temos muita pressa em tudo o que fazemos e esperamos que tudo seja imediato, instantâneo. Você costuma pensar em coisas que só vai executar daqui a muito tempo? Você planeja o futuro? Ter um projeto de vida pode ajudar a pensar a longo prazo e a estabelecer metas.

O projeto de vida de algumas pessoas é a luta por seus valores. É o caso da paquistanesa Malala Yousafzai (1997-), a mais jovem ganhadora do Prêmio Nobel da Paz, com 17 anos. Desde os 11 anos, Malala já defendia em seu *blog* o direito das meninas de frequentar a escola. Ela foi vítima de um atentado do Talibã em outubro de 2012, com 15 anos, enquanto voltava da escola. Recuperou-se em Londres e se tornou porta-voz de uma causa que é o seu projeto e objetivo de vida: a defesa do direito à educação.



©Shutterstock/JStone

Malala é um dos grandes nomes da luta pelo direito à educação e pelos direitos das mulheres. Aos 16 anos, ela discursou para uma plateia de representantes de mais de 100 países na Assembleia de Jovens das Nações Unidas, onde afirmou que, para mudar o mundo, "a educação é a única solução".

Fazer e Aprender

5 Orientação para realização da atividade.

1. Em muitas etapas da vida, precisamos planejar e decidir o que queremos para o futuro. Que tal construir um projeto de vida? Para isso, siga a proposta da página 7 do **material de apoio**.

a) Para que esse planejamento seja bem-sucedido, é preciso que você se conheça bem e estabeleça metas realistas, de acordo com o que pode e consegue fazer.

b) Em um projeto de vida, duas perguntas precisam ser respondidas: quem eu quero ser e como vou conseguir ser essa pessoa.

c) Registre os seus valores em relação a cada área do projeto. Lembre-se de que os valores podem ser utilizados como uma ferramenta importante na tomada de decisões. Por isso, reflita sobre como você se sente em cada uma dessas áreas e em que poderia melhorar.

6 Sugestão de abordagem da atividade.

2. Ao tomar uma decisão, é necessário pensar nas vantagens e nas desvantagens de cada opção, além de considerar questões afetivas e éticas. Leia o esquema com as explicações sobre cada etapa desse processo. Lembre-se de que é sempre possível voltar uma ou mais etapas antes de prosseguir.



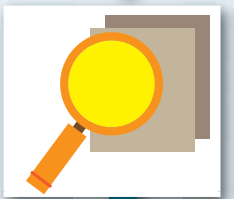
- **Identificação da situação**: Qual é o problema a ser solucionado? Quem está envolvido?

  É feita uma descrição detalhada da situação a ser solucionada e das pessoas envolvidas e afetadas por ela.



- **Busca de informações**: De que maneira posso fazer o que é necessário para chegar à solução? O que causou a situação?

  Nessa etapa, verificam-se as causas da situação e o que seria necessário para resolvê-la.



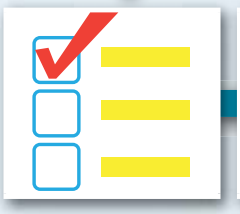
- **Identificação das alternativas**: Como eu posso fazer isso? Quais seriam as consequências da minha decisão?

  É elaborada uma lista de possibilidades para ajudar a pensar em soluções e como elas poderiam ser colocadas em prática.



- **Escolha da melhor alternativa**: O que é melhor para mim ou para os envolvidos na situação?

  É a análise de prós e contras considerando valores pessoais e aspectos afetivos. Conversar com familiares e amigos pode ajudar na tomada de decisão.



- **Decisão**: Qual foi a opção escolhida?

  Seleção da opção mais adequada à situação. É importante analisar se houve a solução do impasse e se os objetivos desejados foram atingidos.

- Com base no processo de tomada de decisão apresentado, pense na seguinte situação: o filme mais esperado do ano foi lançado e você e os seus amigos estavam esperando muito por esse lançamento, mas você tem uma prova muito importante no dia seguinte. O dilema é: estudar para a prova ou ir ao cinema? Anote a sua análise em cada etapa do esquema.

 **Identificação da situação**	• O lançamento de um filme muito esperado na véspera de uma prova escolar.
 **Busca de informações**	• Sugestão de respostas: Quais são as minhas notas na disciplina? Quando haverá outra prova? Quando haverá outra sessão do filme?
 **Identificação das alternativas**	• Sugestão de respostas: Assistir ao filme poderá atrapalhar meu desempenho na prova. O melhor é ficar em casa e estudar. / Assistir ao filme não fará diferença, pois eu já vinha estudando anteriormente. Posso ir ao cinema. / Haverá outras oportunidades de fazer a prova ou recuperar a nota. Posso ir ao cinema e estudar depois. / Não haverá outras oportunidades de fazer a prova ou recuperar a nota. O melhor é ficar em casa e estudar.
 **Escolha da melhor alternativa**	• Pessoal.
 **Decisão**	• Pessoal.

Vamos Debater

Considerando suas respostas na seção anterior, converse com os colegas:

a) Qual foi a escolha de cada um?

b) Por que essa decisão foi tomada?

c) Quais são as consequências dela?

d) Foram consideradas vantagens e desvantagens, questões afetivas e éticas? O que mais pesou na sua decisão?

VALORES PESSOAIS E COLETIVOS

A visão de mundo tem relação direta com a compreensão dos valores individuais e coletivos.

Uma parábola de autoria desconhecida conta como três trabalhadores da construção de uma catedral descreviam suas atividades, que consistiam em cortar pedras. De mau humor, o primeiro descreveu seu trabalho simplesmente como: quebrar pedras. O segundo descreveu seu trabalho como uma maneira de se sustentar com seu salário. Com muito orgulho, o terceiro trabalhador afirmou que estava construindo uma catedral. Três pontos de vista diferentes sobre uma mesma atividade.

Para o primeiro trabalhador da parábola, talvez o trabalho não tivesse nenhum significado, ou tivesse até um significado negativo. Para o segundo, o trabalho era um dever, uma troca: o trabalho pelo salário. Já o terceiro parecia ver que as pedras que quebrava seriam a base e as paredes de uma catedral e desempenhava a função com orgulho e satisfação. Sentia-se realizado, o que lhe dava mais ânimo, mesmo diante de uma tarefa difícil.

Podemos definir valores como princípios de uma pessoa ou uma organização que determinam os relacionamentos entre os indivíduos, o comportamento em sociedade e a interação deles com o meio ambiente. Os valores direcionam a conduta humana e orientam decisões.



Respeito, solidariedade, cordialidade, justiça, honestidade e humildade são alguns valores importantes que fazem parte do ensinamento de diversas religiões.

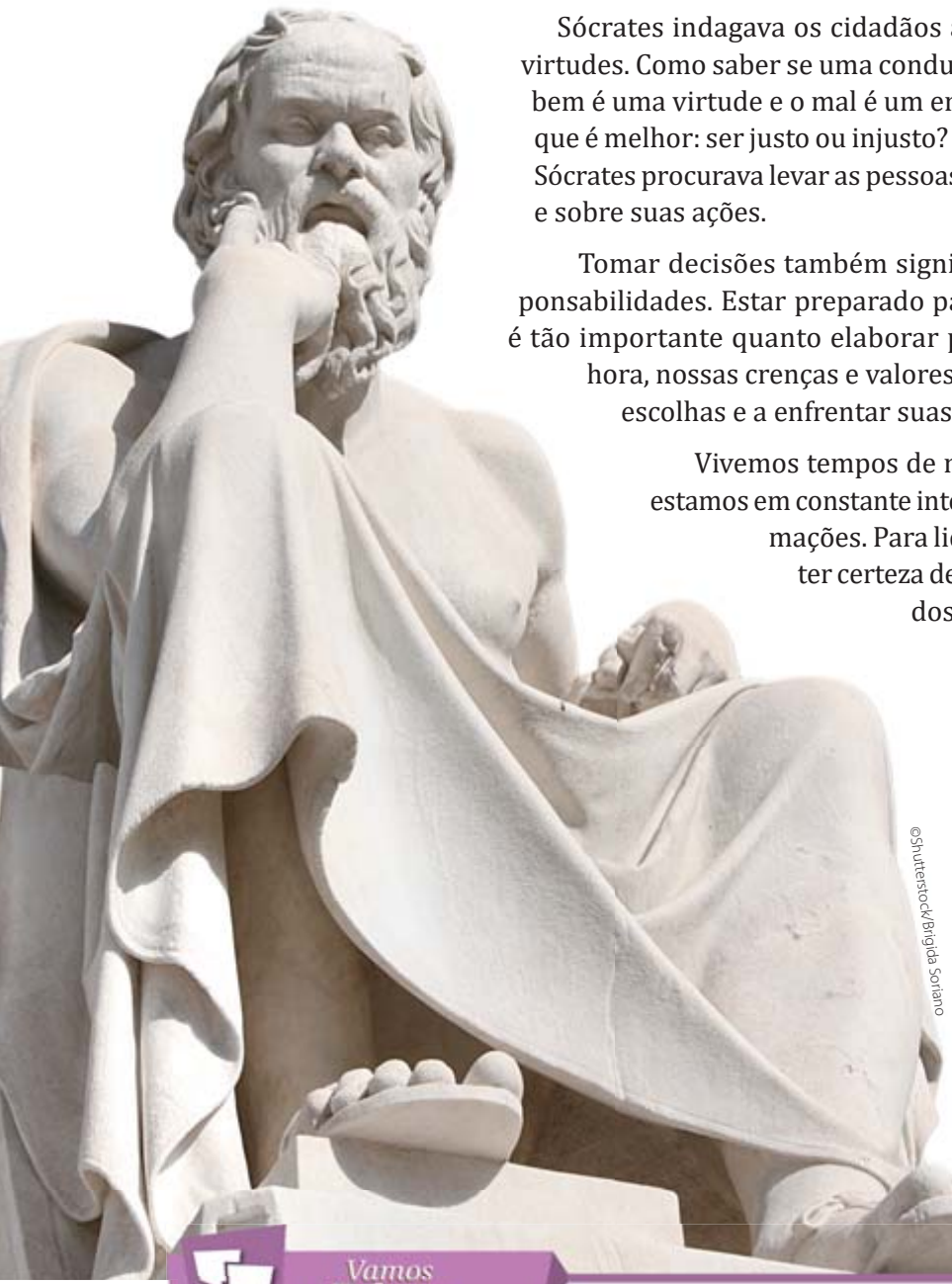
©Shutterstock/Nina Lishchuk

Os filósofos da Grécia Antiga, como Sócrates, Platão e Aristóteles, já refletiam sobre os valores humanos, como a coragem, a justiça, a amizade e o amor. Sócrates ensinava na ágora, espaço público de Atenas, dialogando com seus discípulos e outros interlocutores.

Sócrates indagava os cidadãos atenienses a respeito das virtudes. Como saber se uma conduta é boa ou não? Por que o bem é uma virtude e o mal é um erro? O que é bem e mau? O que é melhor: ser justo ou injusto? Ao fazer essas indagações, Sócrates procurava levar as pessoas a refletir sobre si mesmas e sobre suas ações.

Tomar decisões também significa assumir riscos e responsabilidades. Estar preparado para lidar com imprevistos é tão importante quanto elaborar planos detalhados. Nessa hora, nossas crenças e valores podem nos ajudar a fazer escolhas e a enfrentar suas consequências.

Vivemos tempos de mudanças muito rápidas e estamos em constante interação com pessoas e informações. Para lidar com isso, é importante ter certeza de quem somos e dos valores dos quais não abrimos mão.



©Shutterstock/Brígida Soriano

Estátua de Sócrates em Atenas

Vamos Debater

7 Orientação para realização da atividade.

Nossas atitudes diante de situações diversas têm relação com nossos valores e com a maneira como vemos as coisas? Por exemplo, por que você estuda? Converse com os colegas e observe se a resposta deles é semelhante à sua.

VALORES PESSOAIS E BEM COLETIVO



©Shutterstock/Tumar

Partida de basquete entre Israel e Bielorrússia, em Minsk, 2012

Jogadores de futebol, vôlei, basquete e outros esportes coletivos precisam entender as suas tarefas na hora de se posicionarem em campo para não prejudicar os companheiros. Também precisam saber lidar com as diferenças e os conflitos que podem ocorrer durante as partidas.



©Shutterstock/Debby Wong

Partida de basquete feminino entre os times da Universidade Duke e da Universidade da Carolina do Norte, em Chapel Hill, 2016

Por mais que o gol, o ponto ou a cesta sejam conquistados individualmente, é comum vermos a comemoração coletiva dos jogadores. Por que isso ocorre?

Durante uma partida, os jogadores devem agir como se fossem peças de uma única máquina, com o objetivo em comum de dar o melhor de si e vencer a partida ou o campeonato. Para isso, os valores individuais de cada jogador precisam ser confrontados com os valores coletivos do time. Algumas vezes, o interesse pessoal prevalece, e isso pode ter consequências ruins para a equipe – por exemplo, quando um jogador não age de maneira colaborativa, tentando fazer tudo sozinho. Como não é possível ganhar sozinho, o time todo perde oportunidades que seriam mais bem aproveitadas se outros jogadores, com habilidades diferentes, fossem incluídos.

8 Aprofundamento de conteúdo para o professor.

Toda sociedade é formada por pessoas que têm maneiras próprias de ser, sentir e viver. Cada uma tem motivações, habilidades, aptidões e competências diversas e podem contribuir, à sua maneira, para a construção da sociedade. Diante disso, valores individuais e coletivos dialogam constantemente, podendo entrar em conflito ou se complementar.

Atualmente, um valor individual que afeta o coletivo é a sustentabilidade. Todos os indivíduos, com os seus valores, devem fazer o que estiver ao seu alcance para reduzir a degradação da natureza e construir um futuro de sustentabilidade econômica, social e ambiental. Nesse caso, é preciso ir além dos interesses individuais para criar uma visão de mundo coletiva, que responsabilize cada um pela preservação do planeta. Abrir mão de valores individuais pelo bem coletivo é uma escolha.

Conviver

No caderno, escreva os cinco valores que você considera mais importantes. Depois, compartilhe com a turma o que escreveu. O professor vai anotar na lousa todos os valores mencionados, contabilizando aqueles que forem citados mais de uma vez. Elenque os cinco valores que mais apareceram nas respostas da turma.

Depois, compare os valores que você registrou com os mais citados pela turma. São iguais?



©Shutterstock/Romolo Tavani

Fazer e Aprender

1. Além da sustentabilidade, que outros valores individuais impactam o coletivo?

Sugestão de respostas: honestidade, justiça, pacifismo, etc.

2. De que maneira um valor individual passa a ser coletivo?

Um valor individual pode se tornar coletivo quando é amplamente conhecido e aceito pela sociedade, que reconhece a sua necessidade e a sua importância.

3. Qual valor seu, individual, você gostaria que fosse coletivo?

Pessoal.

Vamos Debater

9 Orientação para realização da atividade.

Converse com os colegas sobre as questões a seguir.

a) Valores são apreendidos com familiares e amigos ou na escola?

b) De que maneira a escola e a família podem contribuir para a criação de valores individuais e coletivos?

Conviver

10 Orientação para realização da atividade.



©Shutterstock/Antonov Maxim

Reúna-se a três colegas. Façam uma lista de valores para um mundo melhor, ou seja, aqueles que vocês julgam importantes para uma boa convivência. Depois, comparem a lista de vocês com a lista dos outros grupos.

Por fim, selecionem da lista quatro valores que julgam essenciais, aqueles que, se não estiverem presentes na sociedade, resultarão em uma crise. Para isso, sigam as cinco etapas para tomada de decisão, apresentadas na página 62.

CRENÇAS RELIGIOSAS E PRINCÍPIOS ÉTICOS

11 Orientação para abordagem do tema.

Os valores coletivos e individuais dependem das culturas familiar e social. O contexto em que vivemos influencia a nossa identidade, o nosso comportamento, a maneira como pensamos e tomamos decisões.

A cultura muda de acordo com o local e a época, por isso, as sociedades se transformam e as pessoas que as compõem também. Isso porque não somente a cultura influencia o indivíduo, mas o indivíduo também influencia a cultura.

A moda é um exemplo desse tipo de mudança. É um reflexo do contexto histórico e geográfico e pode atender a várias necessidades, desde a proteção contra o frio ou o sol até a demarcação de classes e papéis sociais.

©Wikimedia Commons/Alois Greil



Essas ilustrações representam a moda barroca dos séculos XVII e XVIII na Europa, principalmente na França e na Alemanha. Você imagina encontrar pessoas utilizando essas roupas atualmente? Por quê?

Atualmente, ainda existem roupas consideradas adequadas para determinadas ocasiões ou reservadas a algumas profissões e ordens religiosas. A moda também pode ser uma maneira de expressão do indivíduo, dos seus valores éticos e das suas crenças religiosas.

A palavra "ética" deriva do grego e se refere à reflexão acerca do modo como tratamos as pessoas e lidamos com situações. A ética pressupõe liberdade e responsabilidade e nos ajuda a responder a perguntas como: Eu posso? Eu devo?

A ética trata de princípios e considera que o ser humano deve ser justo. Porém, como ser justo? Ou como agir de forma a garantir o bem de todos? A ética exige constante reflexão e construção.

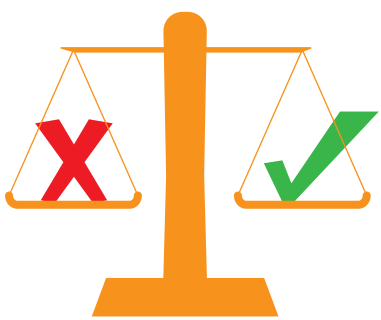
Muitas pessoas acreditam que ética é o mesmo que moral, mas não é verdade. A palavra "moral" deriva do latim e é a aplicação do conjunto de valores éticos numa situação concreta. É uma lista do que é considerado certo ou errado, proibido ou permitido, em determinada sociedade ou cultura.

Veja no quadro a comparação entre ética e moral.



©Shutterstock/Ermess

Vejamos um exemplo histórico para compreender a distinção entre ética e moral. Na Grécia Antiga, a escravidão era uma prática socialmente aceita, ou seja, não era combatida pelas normas morais daquela sociedade. O mesmo ocorreu em outros lugares e momentos históricos. No entanto, muitas pessoas questionaram essa prática, afirmando que ela era inaceitável, pois todos os seres humanos são iguais e têm direito à liberdade. Esse princípio de igualdade entre os seres humanos é ético e, portanto, o combate à escravidão está relacionado a uma reflexão ética.

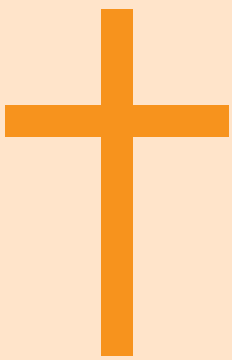


12 Orientações para abordagem do tema.

Os princípios éticos estão presentes na construção da moral de cada grupo social, na legislação e também nas religiões.

Judaísmo: Na Torá, existem mais de 600 mandamentos, que regem vários aspectos da vida, destacando valores como a generosidade, a hospitalidade, a boa vontade para ajudar, a honestidade e o respeito pelos pais. Um princípio fundamental é não fazer mal aos outros.





Cristianismo: Os valores cristãos se baseiam na vida e nos ensinamentos de Jesus Cristo. O Sermão da Montanha, registrado no Evangelho de Mateus, é uma das principais bases para os cristãos, que também têm como princípio fundamental não fazer mal aos outros.

Islã: O islamismo é uma religião prática, com instruções sobre como viver em um sistema chamado xariá, para orientar a tomada de decisões morais e legais. Enraizadas no Alcorão, essas instruções também acolhem a opinião de líderes religiosos. O Alcorão é o principal fundamento dos valores muçulmanos. Também existe a Suna, que consiste nos relatos da vida do profeta Mohammad.

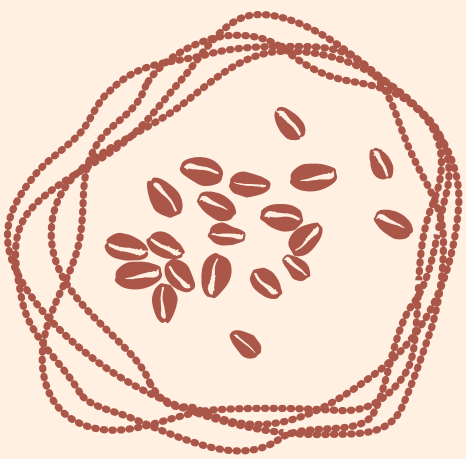




Hinduísmo: A ética hindu está ligada à lei da causa e do efeito. O fiel hindu procura, com base nos seus méritos e esforços, ter uma conduta moral que lhe garanta viver melhor em outra vida. O carma é o efeito que as nossas ações causam no futuro e nas próximas vidas, e o darma é o conceito do caminho correto que cada pessoa deve seguir. Os hindus seguem o chamado *Sanatana dharma,* ou Darma Eterno.

Budismo: A ética budista está fundamentada no caminho das oito vias e, de forma semelhante ao hinduísmo, adere à lei do carma, mas segue o *Buddha dharma*. Tal como outras religiões de origem indiana, como o hinduísmo e o jainismo, no budismo há o acúmulo de mérito ou demérito (carma bom ou mau) como resultado do comportamento.





Religiões afro-brasileiras: cada orixá rege ou valoriza certas aptidões ou virtudes. Os fiéis seguem o que é definido pelo seu orixá ou guia espiritual, que o conduzirá no modo de ser, agir e estar no mundo. Alguns dos principais valores são a preservação ambiental e a busca do equilíbrio nas relações.

ALTERIDADE E RESPEITO

As crenças se originam de uma cultura. As religiões orientam seus fiéis na prática de princípios e valores que os guiam no dia a dia. Alguns valores estão ligados diretamente à própria pessoa, por exemplo, aceitação, responsabilidade, amor e respeito a si mesmo. Outros valores estão ligados à convivência com o próximo, como solidariedade, honestidade, prática da justiça e respeito ao outro e à natureza.

Alteridade é um princípio muito importante para a reflexão sobre a diversidade cultural e a religiosa. A palavra vem do latim e significa ter a capacidade de enxergar o outro como um ser diferente, com valores e crenças próprias, sem generalizar. Um valor que se liga a esse princípio é a empatia, ou seja, a capacidade de se colocar no lugar do outro e tentar sentir o que ele sente.

A valorização e o reconhecimento das diferenças do outro nos permitem conviver de modo harmonioso com pessoas de diferentes culturas, religiões, filosofias de vida e modos de pensar. O convívio com o outro, o diferente, pode enriquecer e desenvolver nossas qualidades.



©Shutterstock/Pressmaster

Como a vida social nos dias atuais pode ser bastante agitada, às vezes não nos damos conta de quem está ao nosso lado e perdemos a oportunidade de exercitar a empatia e a solidariedade com quem precisa.

Vamos Debater

13 Orientação para realização da atividade.

Converse com os colegas sobre as seguintes questões:

1. O que a sua religião, a sua filosofia de vida ou os valores que você segue dizem sobre como se comportar em relação ao próximo?
2. O que significa enxergar o outro como um ser diferente?

Decifrando Documentos

14 Orientação para realização da atividade.

As fábulas são histórias que transmitem valores. Leia com atenção o texto a seguir e descubra de que princípio trata a fábula.

Olhando através de um buraco na parede, um ratinho viu o fazendeiro e a sua esposa abrindo um pacote com uma ratoeira. Correu ao pátio para avisar aos outros animais que havia uma ratoeira na casa da fazenda.



Mas nem a galinha, nem o porco, nem a vaca deram importância ao aviso do ratinho, pois nenhum deles entrava na casa da fazenda; logo, essa ratoeira não podia lhes fazer mal. Ele, então, voltou para o seu buraco abatido e se sentindo sozinho.

De madrugada, ouviu-se o barulho da ratoeira pegando uma vítima. A esposa do fazendeiro correu para a cozinha, onde estava a ratoeira, e, no escuro, não percebeu que ela tinha prendido uma cobra venenosa, que logo a picou.

O fazendeiro, vendo que a mulher tinha febre, preparou uma canja de galinha para a esposa. Chamaram um médico para tratá-la, mas a febre permaneceu por alguns dias, causando preocupação dos amigos e vizinhos. Para recepcionar o grande número de visitantes, o fazendeiro preparou carne de porco.

Dias depois, após muita preocupação de todos, a mulher se recuperou. Para comemorar a recuperação da esposa, o fazendeiro ofereceu um churrasco para toda a família.

Moral da história: Da próxima vez que souber que alguém está diante de um problema e acreditar que isso não lhe diz respeito, lembre-se de que, quando há uma ratoeira na casa, toda a fazenda está em perigo. O problema de um é o problema de todos.

1. Na fábula, destaca-se um valor. Qual é?

a) Respeito

b) Honestidade

X **c)** Empatia

d) Justiça

2. O que o ratinho pretendia ao avisar os outros animais da existência de uma ratoeira na fazenda?

X **a)** Receber a ajuda dos amigos para se defender da ratoeira.

b) Divertir-se com a reação dos amigos.

c) Espalhar um boato.

d) Ameaçar os animais.

3. Que tipo de atitude a galinha, o porco e a vaca tiveram?

a) Amigável

b) Tolerante

c) Justa

X **d)** Egoísta

4. Sobre a moral da história, assinale **V** para as alternativas verdadeiras e **F** para as falsas.

(V) Numa comunidade, devem existir alteridade, amizade, solidariedade e união entre as pessoas.

(F) O problema do outro não nos diz respeito.

(F) Cada um deve pensar apenas em si mesmo.

(V) O bem-estar de todos os membros de uma comunidade deve ser um objetivo comum.

5. Quando alguém nos diz que está diante de um problema, qual deve ser a nossa atitude?

Espera-se que os alunos reconheçam que se deve ajudar a pessoa a resolver o problema.

ÉTICA DA RECIPROCIDADE E INTERDEPENDÊNCIA

Diversos conflitos surgem da incapacidade de lidar com a diferença ou de entender o outro. Nesse momento, é preciso se lembrar da regra de ouro das religiões, que se refere à ética da reciprocidade e da empatia. Esse princípio é encontrado em diversas religiões e culturas e significa fazer para o outro o que se deseja para si.

15 Sugestão de atividades.

Vamos conhecer o que dizem as religiões sobre a ética da reciprocidade.

Judaísmo: "O que é odioso para ti, não o faças a outrem. Isto é toda a Torá; tudo o mais é a interpretação dela. Vai e aprende-a." (Talmud, Shabbat 31ª)	
	**Cristianismo**: "Tudo o que quereis que os homens vos façam, fazei-o vós a eles. Esta é a Lei e os profetas." (Mateus 7, 12)
Islamismo: "Nenhum de vocês crê verdadeiramente até que deseje aos outros o que deseja para si mesmo." (Imam al-Nawawi, Hadith 13)	
	**Hinduísmo**: "Este é o resumo de qualquer dever: não faças aos outros nada que te magoasse se te fizessem a ti." (Mahabharata 5: 1517)
Budismo: "Não firas os outros de um modo que não gostarias de ser ferido." (Udanavarga 5:18)	

EL-AYOUTY, Yassin. (Ed.) Interfaith Imperatives Post 9/11. Westport: Praeger, 2004. p. 158-159. Tradução livre.

Para alguns povos de língua bantu, da África Subsaariana, a palavra "ubuntu" é um conceito que se refere à interdependência dos seres humanos, ou seja, à maneira como uns precisam dos outros. Esse conceito inclui respeito pela religiosidade, pela individualidade e pela particularidade dos outros.

Conviver

16 Orientação para realização da atividade.

Escreva bilhetes para, pelo menos, cinco colegas da turma expressando respeito e generosidade com eles. Você pode ressaltar uma virtude ou uma qualidade deles ou escrever uma frase de incentivo.

Saiba Mais

1. Preencha as lacunas utilizando as palavras do quadro.

possibilidades	futuro	decisões
resultados	responsabilidade	

a) Algumas _____decisões_____ precisam ser tomadas com muita _____responsabilidade_____.

b) Todas as _____possibilidades_____ de uma decisão devem ser bem analisadas.

c) As decisões que tomamos podem definir o nosso _____futuro_____.

d) Se bastante praticada, a nossa capacidade de decidir de maneira consciente pode garantir bons _____resultados_____.

2. Nas tomadas de decisões, alguns passos podem ser dados no sentido de refletir sobre as possibilidades, as consequências e os valores éticos que devem ser considerados.

Numere os passos de acordo com a ordem na qual eles devem ocorrer.

(5) Decisão.

(2) Busca de informações.

(1) Identificação da situação.

(4) Escolha da melhor alternativa.

(3) Identificação das alternativas.

3. O que são valores?

Podemos definir valores como princípios de uma pessoa ou organização que determinam os relacionamentos entre as pessoas, como se comportam em sociedade e como interagem com o meio ambiente. Os valores direcionam o comportamento humano e orientam decisões.

4. No quadro abaixo, ilustre um momento da sua vida no qual você precisou tomar uma decisão importante que influenciou seu futuro. Em seguida, anote: Que possibilidades você avaliou naquele momento? Qual foi a decisão tomada? Qual foi o resultado?

5. No caça-palavras a seguir, encontre seis valores considerados importantes por várias religiões diferentes.

F	C	T	O	S	M	N	E	S	T	R	U	I	O	H	E
G	C	E	T	S	C	O	H	V	C	T	E	G	S	U	P
R	E	S	P	E	I	T	O	B	S	E	U	R	Z	M	K
O	Z	O	B	I	R	E	N	A	O	A	I	O	A	I	M
P	Y	T	Q	C	A	N	E	O	L	P	J	S	V	L	F
P	E	R	I	U	I	T	S	D	I	I	S	T	E	D	R
L	W	P	F	J	Ç	I	T	E	D	F	T	I	P	A	E
C	O	R	D	I	A	L	I	D	A	D	E	U	G	D	V
M	N	E	U	R	B	Ç	D	A	R	A	P	A	J	E	S
I	H	U	M	R	O	P	A	O	I	Q	O	Z	U	H	A
L	Z	S	D	S	B	E	D	U	E	W	S	Ç	S	N	I
D	Q	O	A	P	Q	F	E	T	D	E	C	Z	T	P	O
A	A	L	D	I	A	L	O	F	A	S	N	P	I	D	P
U	Ç	I	E	R	Z	O	P	E	D	T	N	J	Ç	E	R
I	U	D	Z	O	T	I	U	H	E	I	O	E	A	P	U

6. Pesquise no dicionário o significado das palavras encontradas no caça-palavras.

Sugestão de respostas: Respeito – apreço, consideração em relação a alguém ou alguma coisa.

Solidariedade – sentimento de cooperação, união e ajuda às pessoas.

Justiça – característica do que é correto, justo, imparcial.

Cordialidade – qualidade do que é gentil, afetuoso, simpático.

Honestidade – característica do que é decente, digno, honesto de acordo com os valores morais de uma sociedade.

Humildade – modéstia, simplicidade.

7. Pesquise em jornais ou revistas reportagens que relatem atitudes baseadas em valores pessoais ou coletivos. Cole essas reportagens aqui e apresente-as aos colegas.

Pessoal. Pergunte a cada um dos alunos por que escolheu tal reportagem e o que mais chamou a atenção nela.

8. Converse com os colegas a respeito das seguintes questões:

a) Qual decisão você tomou com base em um dos valores estudados neste capítulo? Que valor foi esse? Em qual situação? Pessoal.

b) Qual é a importância dos valores estudados neste capítulo para a sua vida? Pessoal.

9. Qual é a importância dos valores individuais e coletivos para a vida em sociedade? Cite um exemplo.

Pessoal. Cada pessoa tem suas competências, habilidades, interesses e objetivos e realiza diferentes ações, contribuindo para a construção da sociedade. Para que o mundo seja um lugar justo para todos, é necessário que certos valores sejam compartilhados pelos grupos. Por exemplo, no caso da sustentabilidade, as pessoas devem se conscientizar de suas ações em relação ao ambiente, entendendo que é preciso ir além dos interesses individuais para criar uma visão de mundo coletiva e se responsabilizando pela preservação do planeta.

10. Leia o trecho da reportagem sobre o discurso que o papa Francisco proferiu a alguns juízes da Itália em fevereiro de 2019.

[...] No discurso aos presentes, o Papa também destacou o valor primário da justiça, "indispensável para o correto funcionamento de todo âmbito da vida pública e para que cada um possa conduzir uma vida serena".

Ele lembrou que a tradição filosófica apresenta a justiça como uma virtude cardeal por excelência. Nesse sentido, a justiça é uma virtude, não é um traje ocasional para se vestir apenas para as festas, mas para ser usado sempre, uma vez que influencia não somente as escolhas concretas, mas também os propósitos. E é dita virtude cardeal porque indica a direção correta. "Sem justiça, toda a vida social fica bloqueada". [...]

Foto ©Vatican Media



Papa Francisco cumprimenta um magistrado italiano

EM DISCURSO a magistrados, Papa destaca valor fundamental da justiça. Disponível em: <https://noticias.cancaonova.com/especiais/pontificado/francisco/em-discurso-magistrados-papa-destaca-valor-fundamental-da-justica/>. Acesso em: 15 abr. 2019.

De acordo com o texto, faça o que se pede a seguir.

a) Marque **X** na alternativa que contém o tema do discurso do papa proferido aos juízes italianos.

( ) A importância da humildade.

( ) A importância da solidariedade.

(X) A importância da justiça.

b) O que significa a frase dita pelo papa Francisco: "Sem justiça, toda a vida social fica bloqueada"?

Pessoal. Espera-se que os alunos compreendam que a justiça é um elemento imprescindível para as pessoas e as sociedades atingirem a paz.

11. Marque **V** para as afirmativas verdadeiras e **F** para as falsas.

(F) A ética é uma conduta e a moral é um princípio.

(V) A moral tende a mudar com o tempo, mas a ética tende a ser duradoura.

(V) A ética é a regra e a moral é a aplicação da regra.

(F) A moral é teoria e a ética é prática.

12. Reescreva as frases que estão incorretas corrigindo-as.

A ética é um princípio e a moral é uma conduta.

A moral é prática e a ética é teoria.

13. Faça um resumo dos princípios éticos presentes nas seguintes religiões:

a) Cristianismo. Os alunos podem escrever as respostas com as próprias palavras desde que estejam de acordo com os princípios dessas religiões e citados neste capítulo.

"Tudo o que quereis que os homens vos façam, fazei-o vós a eles. Esta é a Lei e os profetas." (Mateus 7, 12)

b) Budismo.

"Não magoes os outros de maneiras que, se fosse contigo, te magoaria." (Udanavarga 5:18)

c) Islamismo.

"Nenhum de vocês crê verdadeiramente até que deseje aos outros o que deseja para si mesmo." (Imam al-Nawawi, Hadith 13)

14. A reciprocidade e a empatia são valores que nos auxiliam a compreender e a respeitar as pessoas que têm pensamentos, religiões e culturas diferentes de nós. Elabore uma história em quadrinhos em que haja situações de reciprocidade, empatia e respeito entre pessoas diferentes.

Pessoal. Para realizar essa atividade, proponha uma conversa com os alunos a respeito de situações em que há convivência entre pessoas de diferentes opiniões, pensamentos, religiões, culturas. Em seguida, solicite a eles que produzam uma história ilustrada com começo, meio e fim que demonstre situações de respeito ao que é diferente.

Capítulo

4 Religiões e visões de mundo



©Shutterstock/Babaroga



©Shutterstock/Babaroga

O conhecimento religioso, que trata das questões da vida e da morte, tem origem quando questionamos e procuramos compreender o mundo. Ao construir significados para a morte e para os acontecimentos da vida, o ser humano elaborou um sistema de crenças e valores que lhe permite encontrar sentido para viver, guiando a maneira de se relacionar e de encarar as alegrias e as tristezas que fazem parte do dia a dia.

Objetivos

- Conhecer como as diferentes religiões compreendem a pessoa, o mundo, a vida e a morte.
- Discutir como os conceitos de pessoa, mundo, vida e morte podem auxiliar no convívio diante das dificuldades da vida.

1 Justificativa da seleção de conteúdos.

CONCEITOS DE PESSOA

Ao longo dos séculos, utilizando suas capacidades, o ser humano observou o que acontecia ao seu redor e desenvolveu maneiras de compreender o funcionamento da natureza e o comportamento das pessoas.

Você já olhou para o céu e percebeu que ia chover? Observando as nuvens cinzentas e sinais como relâmpagos e trovões, podemos supor que a chuva virá. Esse conhecimento foi construído pela observação repetida desde a Pré-História.

E como surgiu o conhecimento religioso? Como ele foi construído? O que é preciso observar para construir esse conhecimento?



©Pixabay/Hans

A religião organiza a sociedade, oferecendo respostas para as questões da vida e da morte com base no que define como pessoa e como mundo. Assim, cada religião encontrou respostas para vários dilemas da vida.

Para muitos, independentemente do conhecimento científico, a fé e a religiosidade são necessárias, principalmente para oferecer reflexões em relação ao propósito de vida e à compreensão de si mesmo.



©Shutterstock/Rawpixel.com

Fazer e Aprender

Complete o texto a seguir com as palavras encontradas no caça-palavras.

O conhecimento _____religioso_____ surgiu do _____questionamento_____ do ser humano acerca da vida e da morte.

Ao observar sua finitude, ou seja, ao observar que a vida tem _____fim_____, o ser humano começou a refletir sobre o que viria depois dela.

Compreendendo sua _____fragilidade_____ em relação ao meio ambiente e aos _____perigos_____ do dia a dia, o ser humano começou a refletir sobre o motivo de coisas ruins acontecerem e procurou dar _____sentido_____ à sua existência.

L	R	M	P	P	R	O	I	V	O	F	A	D	D	S	I	R	L
M	E	F	E	R	M	O	R	C	B	I	Q	U	A	L	A	F	W
H	L	R	R	R	D	A	J	O	P	M	S	A	M	O	Ç	I	F
O	I	C	I	Q	U	E	S	T	I	O	N	A	M	E	N	T	O
L	G	A	G	A	F	I	S	L	G	M	O	R	G	U	J	I	R
S	I	C	O	B	O	U	E	Ç	F	B	I	G	I	Z	M	T	P
S	O	S	S	N	A	D	D	V	G	A	D	D	S	Z	O	U	W
F	S	U	A	S	E	N	T	I	D	O	A	R	R	S	T	D	Ç
B	O	V	D	T	R	A	V	M	I	C	L	A	M	O	V	E	Ã
M	O	I	R	A	D	D	A	A	O	A	D	D	A	M	I	L	E
A	S	A	M	O	B	S	H	O	J	D	U	M	O	R	F	T	A
F	R	A	G	I	L	I	D	A	D	E	R	A	D	E	F	E	V

CARACTERÍSTICAS DE UMA PESSOA

Apesar de a capacidade humana ter sido utilizada para desenvolver áreas essenciais para a vida, como a medicina e a agricultura, o conhecimento humano também foi usado para causar destruição, como os campos de concentração do regime nazista e a bomba atômica norte-americana. A partir desses eventos, ocorridos durante a Segunda Guerra Mundial (1939-1945), e da criação da ONU, movimentos e organizações internacionais lutam pelos direitos humanos, que devem valer para todas as pessoas.

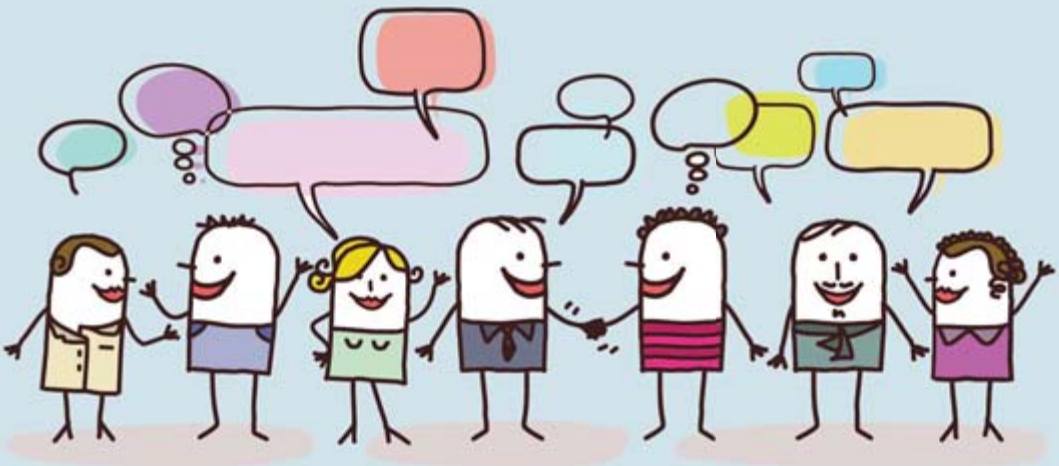
Mas o que define uma pessoa? Vamos ver algumas características que nos fazem criaturas únicas no mundo. 2 Aprofundamento de conteúdo para o professor.

Capacidade de raciocínio lógico: É o exercício do pensamento, da razão, para compreender ações e fatos. O raciocínio é a capacidade humana de pensar logicamente, de fazer associações, de integrar ideias e propor soluções.



©Shutterstock/Toranosuke

Capacidade de comunicação complexa: A linguagem verbal e a não verbal fazem parte da comunicação humana. Comunicação significa troca de ideias, diálogo. Chamamos de complexa a comunicação que, além de transmitir fatos e necessidades, comunica sentimentos, esperanças e medos.



©Shutterstock/NLshop

Capacidade de se organizar em grupos sociais: O processo de socialização constrói o conceito de pessoa. Para viver em sociedade, é preciso reconhecer o outro e conviver com ele de maneira pacífica e organizada. À medida que adquirimos novas experiências, ampliamos nossas relações sociais e nos transformamos.

Capacidade de projetar o futuro e refletir sobre o passado: Essa capacidade está relacionada à autoconsciência da sua existência. O ser humano tem a percepção do futuro e a lembrança do passado, inserido num contexto sociocultural. Assim, tem consciência da vida e da morte, aprende com o passado e faz planos para o futuro.

Na Filosofia, o ser humano é caracterizado como um ser vivo racional, capaz de fazer distinções e de elaborar conceitos. Para Tomás de Aquino (1225-1274), filósofo cristão influenciado por Aristóteles, o ser humano é único e diferente de todos os demais seres vivos. Ao tratar do conceito de pessoa, Tomás de Aquino relembra a narrativa bíblica de que o ser humano foi feito à imagem e semelhança de Deus, que é perfeito. Assim, para esse pensador, o ser humano é o que há de mais perfeito na natureza e o objetivo da existência humana seria a união e a eterna comunhão com Deus.



©Wikimedia Commons/National Gallery, Londres

CRIVELLI, Carlo. *São Tomás de Aquino*. 1476. 1 têmpera sobre madeira, 60,5 cm × 39,5 cm. Galeria Nacional, Londres.

Tomás de Aquino é um santo católico

3 Orientação para abordagem do tema.

A vida em comunidade, orientada pela religião, oferece uma base de compreensão sobre a pessoa e o seu papel no grupo. Leia o que a comunidade de fé representa para a formação da pessoa em cada religião.

Judaísmo: A vida comunitária é muito importante, pois, para ter a ajuda de Deus, é preciso unir-se a todos que o buscam. A família é considerada o principal elemento da vida comunitária judaica e tem papel importante na formação da pessoa, definindo o seu compromisso com Deus e com o outro.





Cristianismo: O conceito de igreja é a união de fiéis, que devem a sua existência a Deus e a salvação das suas almas a Jesus Cristo. Entretanto, a fé é uma experiência pessoal.

Islamismo: Todas as pessoas têm o mesmo valor perante Alá. Para o profeta Mohammad, a verdadeira fé impacta o comportamento da pessoa, que tem compromissos com a sociedade, segundo os cinco fundamentos da fé islâmica: testemunho, caridade, jejum, oração e peregrinação a Meca.





Hinduísmo: Entre as práticas do hinduísmo está a divisão da sociedade pelo sistema de castas, que define a posição social das pessoas. Esse sistema existe há mais de 3 000 anos e determina a função de cada um na sociedade. Essa crença se deve ao valor dado à reencarnação. Assim, as atitudes de vidas passadas seriam responsáveis por definir a posição do ser na vida atual.

Budismo: O conceito de igualdade entre os seres vivos é defendido pelos budistas. Para eles, uma pessoa é resultado daquilo pensa. Assim, o ser é transformado pela prática da compaixão e da generosidade e por meio do desapego para alcançar a iluminação.



Religiões afro-brasileiras: Grande parte das tradições afro-brasileiras reconhece a interdependência entre as pessoas e, portanto, a igualdade entre elas.



©Shutterstock/Durantelallera

Decifrando Documentos

4 Orientação para realização da atividade.

Leia o texto a seguir e, depois, responda às questões.

> Liberdade e igualdade são, de fato, incompatíveis. Se as pessoas recebem liberdade, elas inevitavelmente desenvolvem desigualdades. [...] Da mesma forma, se as pessoas são forçadas a serem iguais, sua liberdade de se tornarem desiguais tem que ser restringida. [...] Somos iguais perante a lei; temos liberdade de perseguir nossos diferentes objetivos. Devemos ter igualdade de oportunidades; mas devemos ser livres para seguir a oportunidade que escolhermos.

STRATHERN, Paul. *Rousseau em 90 minutos*. Tradução de Maria Lucia de Oliveira. Rio de Janeiro: Zahar, 2004. p. 52.

1. Segundo o autor, quais são as relações entre igualdade e liberdade?

O autor acredita que igualdade e liberdade são incompatíveis, pois o pleno exercício da liberdade desenvolve desigualdades, e a igualdade, se imposta, representa o fim da liberdade.

2. Na sua opinião, existem limites para a igualdade e para a liberdade? Justifique sua resposta.

Pessoal. Verifique se os alunos partem de pressupostos mais individualistas ou mais coletivistas, ressaltando a importância de pensar nos seus deveres e nos direitos dos outros.

3. Que relações você estabelece entre igualdade e liberdade?

Pessoal. Verifique se os alunos desenvolvem argumentos coerentes para estabelecer uma relação entre os conceitos.

5 Orientações para abordagem do tema.

No art. VI da Declaração Universal dos Direitos Humanos, consta que todo ser humano tem o direito de ser, em todos os lugares, reconhecido como pessoa perante a lei. O ser humano a que a declaração se refere é uma pessoa amparada pela lei, e todos os seus direitos devem ser respeitados.



©Shutterstock/Jacob_09

Essa declaração estabeleceu normas e princípios que proporcionam à sociedade a proteção da dignidade. O principal objetivo do documento é garantir o bem-estar de todos os cidadãos.

A Constituição brasileira também prevê a dignidade da pessoa humana e assegura a todas as pessoas direitos, que devem ser respeitados pela sociedade e pelo poder público.

Leia o texto e responda às questões a seguir.

> Perde-se na origem dos tempos o reconhecimento de que os seres humanos são criaturas especiais, que nascem com certas peculiaridades, incluindo necessidades básicas de natureza material, psicológica e espiritual, que são as mesmas para todas as pessoas. Entre tais peculiaridades encontra-se, também, a possibilidade de se desenvolver interiormente, de transformar a natureza e de estabelecer novas formas de convivência. Tudo isso levou à conclusão de que o ser humano é dotado de especial dignidade e de que é imperativo que todos recebam proteção e apoio para a satisfação das necessidades básicas e para o pleno uso e desenvolvimento de suas possibilidades físicas e intelectuais. [...]

LOURENÇO, Maria C. F. (Org.). *Direitos humanos em dissertações e teses da USP*: 1954-1999. São Paulo: Edusp, 2000. p. 55.

1. Na sua opinião, quais são as necessidades materiais, psicológicas e espirituais do ser humano?

Pessoal. Os alunos podem citar as necessidades de alimentação, moradia, afeto, respeito, liberdade de crença e de culto, etc.

2. O que significa desenvolver-se interiormente? De que maneira isso pode ser feito?

Desenvolver-se interiormente significa tornar-se uma pessoa melhor para si e para a sociedade efetivando mudanças que envolvem pensamentos e sentimentos. Os alunos poderão citar que isso ocorre por meio do estudo da ética, de uma doutrina religiosa, etc.

CONCEITOS DE MUNDO

Quando dizemos que "todo mundo" gosta de determinada música ou frequenta determinado lugar, a que pessoas estamos nos referindo? Certamente não à população do planeta Terra, com mais de sete bilhões de pessoas. Trata-se de uma forma de se referir à maioria das pessoas que conhecemos e que fazem parte do nosso convívio.

Muitos significados cabem na palavra "mundo". Ela pode ter o sentido de conjunto de tudo o que existe (o Universo), de humanidade, de meio ambiente, etc.

É possível chamar de "mundo" uma esfera de atuação ou área do conhecimento, como o mundo do trabalho ou o mundo privado.

Na religião, também podemos agrupar comunidades religiosas e tratá-las como um universo: mundo cristão, mundo islâmico... Dessa forma, não importa o local onde esses fiéis estejam no planeta, mas o sentido de comunidade que os une. Vemos, assim, que há muitos significados de mundo e maneiras de conhecê-lo.

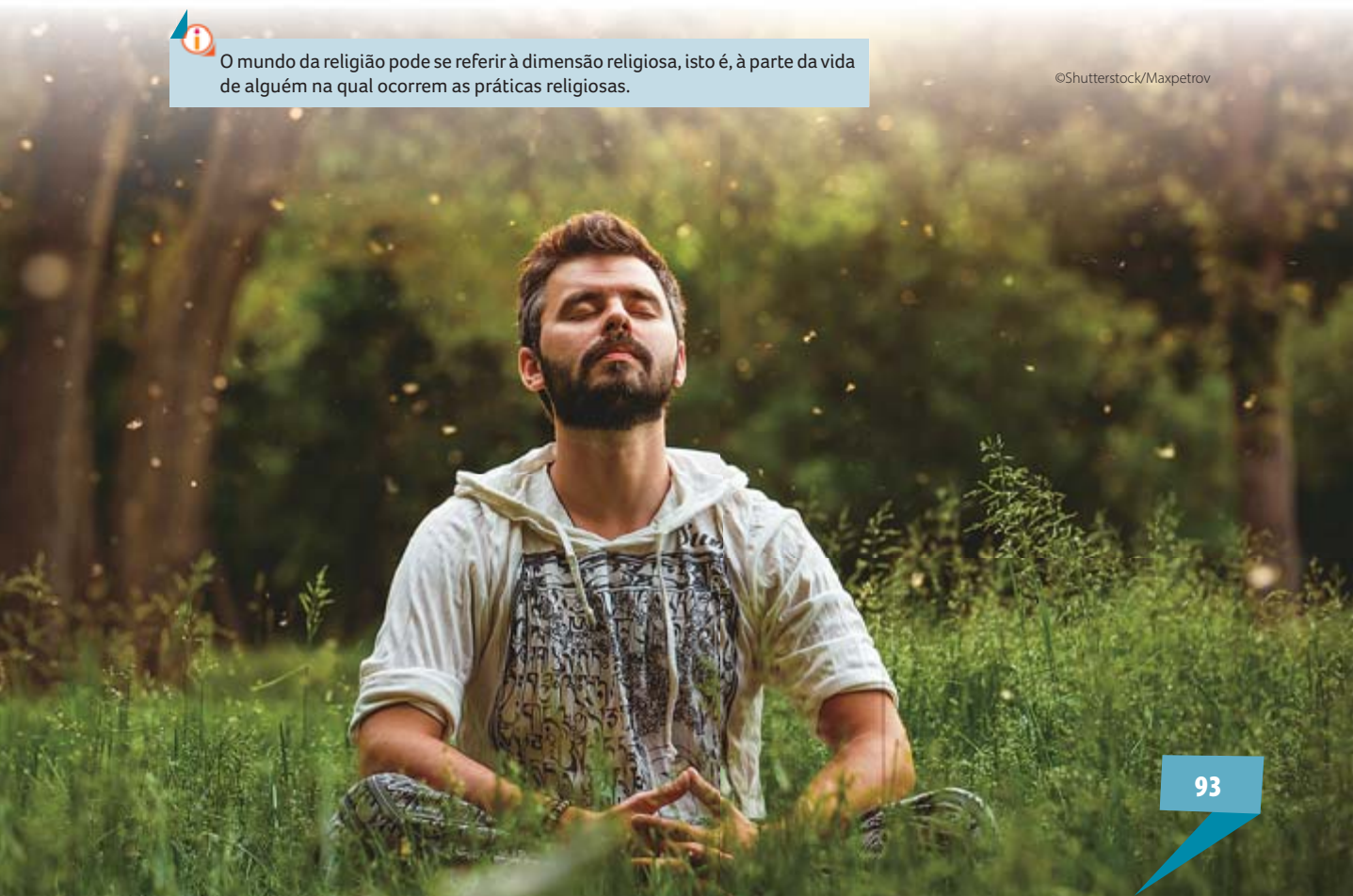
©Shutterstock/Anttoniart



Além de uma esfera de atuação, o mundo digital também é um espaço.

O mundo da religião pode se referir à dimensão religiosa, isto é, à parte da vida de alguém na qual ocorrem as práticas religiosas.

©Shutterstock/Maxpetrov



A observação do céu, por exemplo, esteve na base do conhecimento de inúmeras sociedades do passado. Há muito tempo, os povos indígenas perceberam que havia uma relação entre as estações do ano, as fases da lua e o clima. Para eles, cada elemento da natureza tinha um espírito protetor. A preparação das ervas medicinais e a realização de rituais sagrados obedecia a um calendário (geralmente solar ou lunar) ou dependia de fenômenos da natureza, como eclipses, chuvas, etc. Assim, procuravam associar a observação da natureza, do mundo físico, à interpretação da vontade das divindades.

Diante disso, quando um indígena olha para as estrelas, ele as vê de um ponto de vista diferente do de um astrônomo, por exemplo. Para o indígena, o mundo das estrelas é sobrenatural, espiritual, diretamente relacionado às divindades.

Para o astrônomo, profissional que estuda os corpos celestes, as estrelas são composições físicas, calculáveis, regidas por leis da ciência. Ele observa a formação gasosa que dá cor à estrela, mede a sua distância da Terra, etc. Tem, então, uma perspectiva concreta e científica do fenômeno.



©Shutterstock/Noel Powell

6 Sugestão de abordagem do conteúdo.

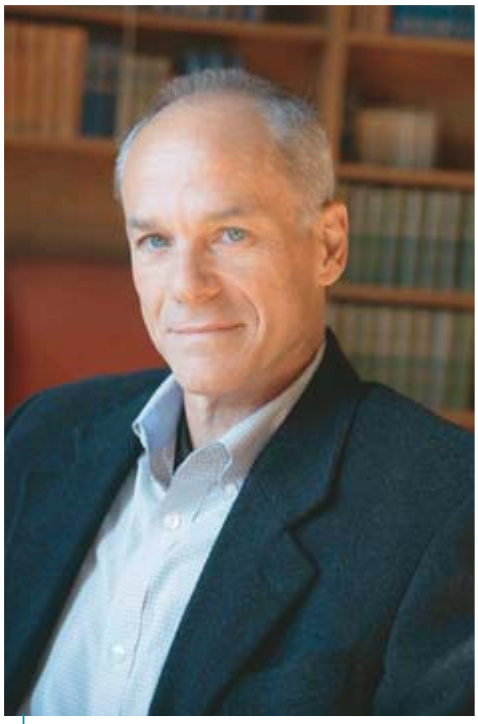
Dessa forma, é preciso reconhecer que a visão de mundo de um indivíduo ou um grupo auxilia o ser humano a atribuir significado a tudo o que o cerca.

A religião e a ciência são maneiras de conhecer o mundo (natural e cultural). Cada uma, ao seu modo, busca desvendar os segredos do Universo, explicando-o ou atribuindo-lhe um sentido. Isso significa que ambas podem estar presentes na vida do ser humano.

Em 1972, a Fundação John Templeton instituiu o chamado Prêmio Templeton para reconhecer pessoas por suas contribuições na afirmação da dimensão espiritual da vida. A fundação patrocina pesquisas e estudos sobre ciência e religião que abordam temas como a complexidade da vida, o perdão e o livre-arbítrio. Entre os laureados estão Madre Teresa de Calcutá, Tenzin Gyatso (o Dalai Lama) e o arcebispo anglicano Desmond Tutu.

Em 2018, o físico teórico e astrônomo brasileiro Marcelo Gleiser (1959-) foi o vencedor desse importante prêmio, considerado o Prêmio Nobel da Espiritualidade.

©Wikimedia Commons/Gleiser



Marcelo Gleiser, 2015

A principal contribuição de Gleiser para a afirmação da dimensão espiritual da vida foi admitir que a ciência tem limites e que o conhecimento humano ainda não é capaz de compreender os mistérios do mundo. Ele define, concordando com Albert Einstein, que a curiosidade sobre os mistérios do mundo move a ciência e a arte e vê, nas imperfeições da natureza, um indício de que até mesmo o mundo físico não pode ser totalmente explicado com a exatidão da matemática.

> O tema que conecta todos os meus escritos é simples: vejo a ciência como produto da nossa capacidade de nos maravilhar com o mundo a cada vez que nos engajamos com o mistério da criação. Na sua essência, encontramos o mesmo ímpeto que move o espírito religioso: como lidar com nossas questões existenciais mais profundas, nossa origem, nossa vida, nossa morte. Os seres humanos são criaturas peculiares, animais curiosos, capazes de imaginar o infinito, ao mesmo tempo inspirados e perplexos pelo que não compreendem. Através da minha pesquisa e dos meus escritos, vejo minha vida como a de um devoto: a devoção aos meus irmãos e irmãs humanos, ao nosso planeta raro e precioso, e ao mistério que nos cerca, e que tanto nos inspira a querer sempre saber mais.

GLEISER, Marcelo. *O caldeirão azul*: o universo, o homem e seu espírito. Rio de Janeiro: Record, 2019. [s.p.]. E-book.

7 Orientações para abordagem do tema.

As crenças e práticas religiosas variam de cultura para cultura e de pessoa para pessoa, mas as religiões oferecem ferramentas para que seus fiéis compreendam o mundo.

Judaísmo: Deus concedeu ao ser humano a vida e a liberdade de organizá-la como quiser. O ser humano é o elo entre Deus e o mundo, pois a vontade de Deus se realizará no mundo por meio do ser humano.





Cristianismo: Tudo o que Deus criou foi por ele abençoado. Ao ser humano foi confiada a tarefa de cuidar do mundo e de preservar a criação de Deus.

Islamismo: Os islâmicos entendem o mundo físico como uma criação perfeita de Alá. Para eles, o mundo físico deve ser aproveitado, mas também é um lugar para fazer boas ações, pois é por meio delas que se conquista o mundo espiritual.





Hinduísmo: A criação representa apenas uma parte de um ciclo que sempre se repete – criação e destruição, que se sucedem infinitamente. Assim, o mundo como o conhecemos é temporário; será destruído para a criação de um novo mundo, como já aconteceu muitas vezes. O mundo físico é considerado uma ilusão da qual podemos nos livrar por meio das práticas religiosas e da obediência à doutrina.

Budismo: A crença budista, assim como a hinduísta, vê o mundo físico como uma ilusão e está baseada na ideia de que o ser humano reencarna diversas vezes para passar pelos sofrimentos do mundo até atingir a iluminação. Para os budistas, os sofrimentos são gerados pelos desejos materiais e pela falta de conhecimento sobre a real natureza do ser.



Outras Versões

A maioria das religiões entende o meio ambiente como criação divina e atribui aos seres humanos o dever de preservá-la. Além das religiões, instituições governamentais e não governamentais vêm estabelecendo normas e criando acordos para garantir a preservação ambiental e reduzir os danos que já foram causados ao meio ambiente.

A Carta da Terra é uma declaração com 16 princípios fundamentais para a construção de uma sociedade justa, sustentável e pacífica. A carta teve origem em uma iniciativa da ONU em 1992, mas acabou se tornando um projeto global da sociedade civil. A versão final foi aprovada por uma comissão própria no ano de 2000. Leia a seguir um trecho do documento.



©Shutterstock/Petrmalinak

12. Defender, sem discriminação, os direitos de todas as pessoas a um ambiente natural e social, capaz de assegurar a dignidade humana, a saúde corporal e o bem-estar espiritual, concedendo especial atenção aos direitos dos povos indígenas e minorias.

    a. Eliminar a discriminação em todas suas formas, como as baseadas em raça, cor, gênero, orientação sexual, religião, idioma e origem nacional, étnica ou social.

    b. Afirmar o direito dos povos indígenas à sua espiritualidade, conhecimentos, terras e recursos, assim como às suas práticas relacionadas a formas sustentáveis de vida.

    c. Honrar e apoiar os jovens das nossas comunidades, habilitando-os a cumprir seu papel essencial na criação de sociedades sustentáveis.

    d. Proteger e restaurar lugares notáveis pelo significado cultural e espiritual.

CARTA DA TERRA. Disponível em: <http://www.mma.gov.br/estruturas/agenda21/_arquivos/carta_terra.pdf>. Acesso em: 6 abr. 2019.

8 Orientação para realização da atividade.

Agora, converse com os colegas sobre estas questões:

1. Você acha que esses princípios têm sido seguidos? Justifique sua resposta.
2. O que você pode fazer para colaborar no cumprimento do que o trecho propõe?

CONCEITOS DE VIDA


©Shutterstock/SewCream

Assim como a palavra "mundo", a palavra "vida" tem vários significados. Pode representar o período entre a concepção e a morte dos seres, pode fazer referência a algo que é essencial ou ainda a esferas de atuação, como a vida pública ou a profissional. No âmbito da religião, existe o conceito de vida no sentido de existência, que pode continuar após a morte do corpo.

O desenvolvimento das ciências biológicas – que estudam os seres vivos – tem resultado em conhecimentos e recursos que garantem a saúde de seres humanos, animais e plantas. Para essas ciências, ainda existem outros seres, como as bactérias, os parasitas, os insetos, etc. A relação de cada um desses seres com o ambiente que os rodeia é estudada para que sejam preservados ou controlados (se puderem ser prejudiciais ao ser humano). A cada dia, surgem novos tratamentos e medicamentos mais eficazes, que possibilitam o controle e a cura de diversas doenças.

As ciências biológicas reconhecem o momento em que o corpo para de funcionar, em que o coração e o cérebro encerram as suas funções, como o fim da vida. Para as filosofias de vida e religiões que acreditam na existência de uma alma ou espírito, esse momento não significa o fim da existência, mas a transição para outra fase.

Fazer e Aprender

9 Orientação para realização da atividade.

Leia o trecho a seguir e, depois, responda às questões.

> Disse-lhe Jesus: "Eu sou a ressurreição. Quem crê em mim, ainda que morra, viverá. E quem vive e crê em mim jamais morrerá. [...]"

JOÃO. In: BÍBLIA de Jerusalém. São Paulo: Paulus, 2002. Cap. 11, vers. 25-26.

1. A que se refere o conceito de vida nesses versículos bíblicos?

( ) Ao aspecto biológico.
( ) À esfera de atuação.
( ) A algo que é essencial.
(X) À existência após a morte do corpo.

2. O que Jesus quis dizer com "E quem vive e crê em mim jamais morrerá"?

Espera-se que os alunos percebam que Jesus se refere à imortalidade da alma, à vida espiritual eterna de quem nele crê.

VIDA E FELICIDADE

10 Aprofundamento de conteúdo para o professor.

Mesmo para aqueles que não têm uma crença religiosa ou filosófica, a vida não está limitada aos aspectos biológicos. O ser humano é o único ser vivo capaz de atribuir significados às suas experiências e que busca compreender e interpretar o mundo em que vive. Isso pode ser feito por meio da religião ou das ciências humanas.

A falta de sentido pode causar sofrimento e vazio existencial. A escultura de Albert György (2012-) expressa esse vazio. Ela representa um homem sentado no banco de uma praça, de cabeça abaixada. Ele está sozinho e tem um enorme buraco no lugar do peito.

Ao buscar o sentido da sua vida, uma pessoa pode encontrar aquilo que entende ser a sua missão ou o seu propósito. A realização pessoal é uma consequência desse encontro. Nesse sentido, podemos compreender o vazio do homem retratado como a ausência de propósito.

> [...] Você não passa a ser feliz perseguindo a felicidade. Você se torna feliz vivendo uma vida que signifique alguma coisa. As pessoas mais felizes que você conhece provavelmente não são as mais ricas ou mais famosas, provavelmente não são aquelas que mais se esforçam para serem felizes, lendo os artigos, comprando livros ou seguindo a moda. Desconfio que as pessoas mais felizes que você conhece são aquelas que se esforçam para serem generosas, prestativas e confiáveis – e a felicidade entra de mansinho em suas vidas enquanto elas estão ocupadas com este esforço. [...]

KUSHNER, Harold. *Quando tudo não é o bastante*. Tradução de Elizabeth e Djalmir Mello. São Paulo: Nobel, 1999. p. 14.

Cada pessoa é única e insubstituível, portanto o sentido que cada um atribui à sua existência é exclusivo. As religiões e as filosofias de vida podem ajudar o ser humano na busca por um sentido na vida; com isso, ele se torna uma pessoa mais motivada, resistente e resiliente.



©Flickr/art_inthecity

GYÖRGY, Albert. *Melancolia*. [2013-2014]. 1 escultura, liga de cobre e estanho. Genebra.



©Shutterstock/Belozorova Elena

Resiliente é a pessoa que tem a capacidade de voltar ao estado original depois de um grande abalo, de transformar uma situação ruim em uma possibilidade de crescimento, permanecendo motivada e persistindo na busca dos seus objetivos.

Pesquisa

11 Orientação para realização da atividade.

Faça uma pesquisa a respeito destas personalidades, as quais podem ser consideradas resilientes, superando as adversidades e tornando-se ícones mundiais.

- Harriet Tubman (ca. 1820-1913) na sua luta pela abolição da escravidão e pelo voto feminino nos Estados Unidos.
- Stephen Hawking (1942-2018) na luta contra a Esclerose Lateral Amiotrófica (ELA).
- Viktor Frankl (1905-1997) na sua vida durante e após o Holocausto.

Elabore um cartaz com alguns pontos da sua pesquisa para apresentar aos colegas.

Fazer e Aprender

12 Orientação para realização da atividade.

Nas páginas 13 e 15 do **material de apoio**, você encontrará o **Bingo da vida**. Recorte as palavras e as cartelas. Escolha seis palavras e cole-as em cada cartela, de forma aleatória.

O primeiro quadro de palavras servirá para "cantar" o jogo – em sala, o professor fará esse papel. Utilize apenas uma cartela por jogo. Se a palavra sorteada pelo professor estiver na sua cartela, marque-a com um objeto, por exemplo, um botão. Quem completar a cartela primeiro vence.

CONCEITOS DE MORTE

13 Justificativa da seleção de conteúdos.

Como seres biológicos, sabemos que somos finitos. Um dia, toda vida física chega ao fim. Por não ser possível evitarmos esse fato, ele pode causar desconforto.

Durante muito tempo, considerava-se morte quando o coração deixava de bater e o ser vivo parava respirar. Com o avanço da ciência, a morte passou a ser entendida como um processo em que os órgãos param de funcionar de maneira gradual.

Atualmente, ainda que alguém não consiga respirar sozinho ou esteja em coma, é possível utilizar aparelhos que auxiliam no funcionamento dos órgãos. Legalmente, a morte é declarada quando há a chamada morte cerebral (ou encefálica), caracterizada pela parada completa e irreversível da atividade cerebral. Com os aparelhos atuais, mesmo após a morte cerebral, é possível manter o coração e alguns órgãos em atividade por alguns dias, o que é importante, a fim de conservá-los para o caso de doação.

Além dos aspectos biológicos e jurídicos, existem concepções espiritualistas ou religiosas relativas à morte. Para as crenças que admitem a existência da alma (ou do espírito), a morte é o momento da separação entre ela e o corpo.

Socialmente, o ser humano busca maneiras para entender e lidar com a morte desde a Pré-História. Para estudar esse período, as principais fontes históricas são vestígios arqueológicos.



©Shutterstock/Sfam_Photo

©Shutterstock/Syda Productions

©Shutterstock/Laszlo66

Construções, túmulos e pinturas rupestres são alguns dos principais documentos estudados para compreender os grupos humanos pré-históricos. Analisando essas fontes, diversos pesquisadores chegaram à conclusão de que, já na Pré-História, havia algum tipo de crença em vida após a morte e de ritual fúnebre (ou mortuário).

Em 2013, um esqueleto humano, provavelmente da época da ocupação romana na Grã-Bretanha (aproximadamente no ano 40), foi descoberto na região de Yorkshire, norte da Inglaterra.



©Yorkshire Water

Para o arqueólogo da Northern Archaeological Associates, Chris Pole, que acompanhou a obra, o local da descoberta teria sido um antigo cemitério romano e a posição fetal em que o esqueleto foi encontrado possivelmente simboliza o nascimento.

> [...] encontrando nos povos da pré-história o costume de enterrar os mortos dentro de um vaso de argila, com os membros encolhidos na forma do embrião humano, podemos supor que tais povos [...] acreditavam na sobrevivência do homem depois da morte, pois esta é a crença dos povos primitivos atuais que empregam o mesmo sistema de enterrar seus mortos...

PIAZZA, Waldomiro O. *Religiões da humanidade*. 4. ed. São Paulo: Loyola. 2005. p. 11.

Os sepultamentos são alguns dos vestígios mais antigos de práticas relacionadas à religião. Segundo estudiosos, desde a Pré-História, havia preparações para o sepultamento e podiam ser colocados, junto ao falecido, pertences pessoais e diversos objetos rituais, como armas e alimentos. Os objetos que acompanhavam o falecido no túmulo ou que eram depositados sobre ele e os rituais mortuários variavam de acordo com o *status* do indivíduo no grupo, o gênero, a idade e a causa da morte.

Mesmo nos dias atuais, a morte pode ser encarada de diferentes maneiras, de acordo com as concepções de cada cultura.





©Shutterstock/Dina Julayeva

No México, por exemplo, o Dia dos Mortos é uma festa, que é considerada pela Unesco como Patrimônio da Humanidade. Em vez de lamentada, a morte é festejada uma vez ao ano, entre os dias 31 de outubro e 2 de novembro.

Nesse dia, as famílias se reúnem para homenagear os entes queridos falecidos. Acreditam que, nessa data, as almas ou os espíritos visitam a Terra. A animação é grande, pois consideram uma honra manter contato com os parentes. As famílias montam, então, em suas casas, altares com fotografias dos falecidos e oferecem comida. Essa celebração também pode ocorrer no cemitério, com a família reunida para uma refeição sobre o túmulo do ente querido.

Apesar de mais de 80% da população mexicana se declarar cristã, a religiosidade popular do país é bastante misturada com as crenças dos indígenas, que são os povos nativos da região. 14 Sugestão de abordagem do conteúdo.

Veja o que algumas religiões ensinam sobre a morte.

Judaísmo: Apesar das diferentes correntes, com diversas concepções, os judeus acreditam na imortalidade da alma, na vida após a morte e no Juízo Final. O judaísmo tradicional prega que todas as almas passam por um período de purificação e depois vão para o Jardim do Éden espiritual, onde aguardarão o Juízo Final para retornar ao seu corpo, que terá sido reconstituído. A partir de então, serão imortais e viverão ao lado de Deus.



Cristianismo: A fé na ressurreição de Jesus Cristo e na sua mensagem são essenciais para obter a vida eterna após a morte. Os cristãos acreditam em Céu e Inferno, lugares para os quais as almas podem ir segundo o seu merecimento. As religiões cristãs interpretam de maneiras diferentes o que acreditam levar ao Céu ou ao Inferno e a possibilidade de interceder pela alma dos falecidos.





Islamismo: A crença em Deus (Alá) oferece a possibilidade de ultrapassar a condição mortal. Os islâmicos acreditam no Juízo Final e, para aqueles que a merecerem, na dádiva da vida eterna.

Hinduísmo: O carma e a reencarnação são aspectos centrais do hinduísmo. O sentido da vida está na superação do eu individual e das ilusões que impedem o conhecimento da realidade divina. Os hinduístas acreditam que, quando a alma se livra das ilusões e, portanto, do ciclo de reencarnação, ela se une à energia divina, de onde poderá ser enviada para animar outro ser vivo.





Budismo: O sentido da vida é ultrapassar o sofrimento. Algumas escolas budistas acreditam na reencarnação da alma; outras supõem que a alma é uma energia finita. Grande parte dos budistas, assim como dos hinduístas, crê que, ao se libertar do ciclo da reencarnação, a alma se une à energia divina, de onde poderá ser enviada para animar outro ser vivo.

Independente das crenças e dos conceitos sobre vida e morte, alguns valores como o amor, a esperança, a alegria, o perdão e a compaixão nos tornam pessoas melhores para o mundo. A vida é uma experiência, e o propósito das religiões é ajudar o ser humano a se tornar uma pessoa melhor para conviver em harmonia com as outras pessoas e com a natureza.

Saiba Mais

1. Por que as pessoas buscam na religião respostas sobre a vida e a morte?

Pessoal. Muitas pessoas procuram na religião e na fé maneiras de compreender o mundo e de dar sentido a acontecimentos como a vida e a morte. Dessa forma, a religião pode ajudar as pessoas a lidar com os diversos momentos da vida humana, por exemplo, dificuldades e perdas.

2. Como surgiu o conhecimento religioso?

O conhecimento religioso surgiu do questionamento do ser humano acerca da vida e da morte. Ao observar a sua finitude, ou seja, ao observar que a sua vida tem fim, o ser humano começou a refletir sobre o que aconteceria após a morte.

3. Relacione as afirmativas à definição correta para cada característica do ser humano.

(1) Capacidade de raciocínio lógico.

(2) Capacidade de comunicação complexa.

(3) Capacidade de se relacionar em grupos sociais.

(4) Capacidade de organizar o futuro e refletir sobre o passado.

(2) As linguagens verbal e não verbal fazem parte da comunicação humana. A comunicação significa troca de ideias, diálogo. Além de transmitir fatos e necessidades, o ser humano comunica sentimentos, esperanças e medos, aprendendo com o outro.

(4) Essa capacidade está relacionada à autoconsciência da sua existência: o ser humano tem a percepção do futuro e a lembrança do passado, inserido num contexto sociocultural. Assim, está consciente da vida e da morte. Pode aprender com o passado e fazer planos para o futuro.

(3) O processo de socialização constrói o conceito de pessoa. Para viver em sociedade, é preciso reconhecer o outro e conviver com ele de maneira pacífica e organizada.

(1) É o exercício do pensamento, da razão, para compreender ações e fatos. O raciocínio é a capacidade humana de pensar logicamente, de fazer associações, de integrar ideias e propor soluções.

4. De acordo com a definição de ser humano de Tomás de Aquino, assinale a(s) alternativa(s) correta(s).

- [x] O ser humano foi feito à imagem de Deus.
- [ ] O ser humano é imperfeito e apenas com a redenção pode encontrar Deus.
- [x] O ser humano busca a união e a comunhão com Deus.

5. Nos quadros a seguir, elabore ilustrações sobre o que a comunidade de fé representa para a formação da pessoa nas religiões abordadas nas páginas 90 e 91.

6. Leia este trecho da Declaração Universal dos Direitos Humanos:

Artigo VI

Todo ser humano tem o direito de ser, em todos os lugares, reconhecido como pessoa perante a lei.



©Glow Images/ip Archive/UIG/Universal History Archive

CRIANÇAS lendo a Declaração Universal dos Direitos Humanos pouco tempo depois de sua publicação. 1950. 1 fotografia, p&b. Arquivo da ONU.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. *Declaração Universal dos Direitos Humanos*. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/wp-content/uploads/2018/10/DUDH.pdf>. Acesso em: 15 abr. 2019.

a) Do que trata o artigo VI da declaração?

Do direito de todo ser humano ser reconhecido como pessoa perante a lei.

b) Explique o que significa ser reconhecido como pessoa perante a lei.

Significa ser amparado pela lei e ter os seus direitos respeitados.

c) Como você define o significado de "pessoa"?

Pessoal. Incentive os alunos a atentar se as definições que apresentam abrangem os diversos grupos de pessoas.

7. Em jornais e revistas, pesquise imagens que representem as necessidades materiais, espirituais e psicológicas dos seres humanos e faça uma colagem no seu caderno.

8. Complete as lacunas com as palavras adequadas. Para isso, retome o conteúdo estudado neste capítulo.

A _____religião_____ e a _____ciência_____ são maneiras de conhecer o _____mundo_____ (natural e cultural) e cada uma, a seu modo, desvenda os seus segredos, explicando-o ou atribuindo-lhe um _____sentido_____. Isso significa que religião e ciência não precisam estar em lados opostos ou _____combater_____ uma à outra.

9. Em 2019, o físico teórico e astrônomo brasileiro Marcelo Gleiser (1959-) foi o vencedor de um importante prêmio, considerado o Prêmio Nobel da Espiritualidade. Crie um pequeno texto para a fotografia dele explicando qual foi a sua contribuição para o debate sobre espiritualidade e ciência.



©Flickr/Fronteiras do Pensamento

Sugestão de resposta: A principal contribuição de Gleiser para o debate entre ciência e espiritualidade foi admitir que a ciência tem limites e que o conhecimento humano ainda não é capaz de compreender os mistérios do mundo.

10. Observe novamente a obra *Melancolia*, de Albert György, apresentada na página 99.

a) Explique o que ela representa.

A escultura expressa o sofrimento provocado pelo vazio existencial. Ela representa um homem sentado no banco de uma praça, de cabeça abaixada. Ele está sozinho e tem um enorme buraco no lugar do peito.

b) Que papel as religiões podem desempenhar para evitar sentimentos como o que foi retratado na obra de György?

O ser humano busca dar significado ao que vive, e isso pode ser feito por meio da religião. Além disso, ao encontrar sentido para a sua vida, uma pessoa pode descobrir aquilo que entende ser a sua missão, o seu propósito. A realização pessoal é uma consequência desse entendimento.

11. Cada ser humano é único e insubstituível; por isso, o sentido para a sua vida também é exclusivo. Represente no quadro a seguir, em forma de ilustração, o sentido que você atribui à sua vida.

- Agora, converse com os colegas: A sua religião ou filosofia de vida contribui para você encontrar esse sentido? De que maneira?

Pessoal. Incentive os alunos a compartilhar as respostas e estimule atitudes de respeito em relação à religião e às filosofias de vida dos colegas.

12. Leia novamente o significado de resiliência.

> Resiliente é a pessoa que tem resiliência, ou seja, tem a capacidade de voltar ao estado original depois de um grande abalo, de transformar uma situação ruim em uma possibilidade de crescimento, permanecendo motivado e persistindo na busca dos seus objetivos.

a) Peça a um adulto da sua família que lhe conte alguma situação de vida em que ele precisou ter resiliência e anote o acontecimento relatado.

Pessoal.

b) O que ele aprendeu com essa situação?

Pessoal.

c) E você? Já passou por algum momento no qual precisou transformar uma situação ruim em uma oportunidade de crescimento? Conte aos colegas como foi.

Pessoal.

13. Leia a reportagem a seguir.

[...] Desde o começo da década passada, Strauss, o arqueólogo responsável pelos trabalhos, e outros pesquisadores não param de desencavar restos humanos como aqueles no majestoso abrigo calcário da Lapa do Santo, uma área de 1.300 metros quadrados no município de Matozinhos, em Minas Gerais. Até agora, as descobertas totalizam 40 sepulturas e cerca de 50 esqueletos (vários dos sepultamentos abrigam mais de um indivíduo). A Lapa do Santo foi palco de complexos rituais funerários entre 10.500 e 8.000 anos atrás, um período tão vasto quanto o que nos separa da Atenas da época de Sócrates, e o tratamento dado aos mortos naquele lugar passou por muitas transformações, como seria de se esperar. Mas o método predominante para lidar com os falecidos ali parece ter envolvido uma manipulação intensa e complicada dos restos mortais: cortes, quebras, pintura com pigmento ocre, queima controlada, "remontagens" ósseas que podiam combinar partes do esqueleto de duas ou mais pessoas diferentes.

[...]

É obviamente um bocado difícil entender o significado detalhado dessas práticas, embora algumas pistas, como a mistura de ossos de crianças e adultos, tenham levado os pesquisadores a postular uma espécie de demarcação ritual do ciclo da vida humana, da união dos opostos da juventude e da velhice. [...]

©Wikimedia Commons/MAE-USP/André Menezes Knauss



Esqueleto encontrado na caverna Lapa do Santo, na região metropolitana de Belo Horizonte

LOPES, Reinaldo J. *Cortes, quebras, queimas*: os rituais mortuários dos primeiros brasileiros. Disponível em: <https://www.nationalgeographicbrasil.com/historia/2018/03/cortes-quebras-queimas-pinturas-arqueologia-lapa-do-santo-minas-gerais-rituais-mortuarios--primeiros-brasileiros>. Acesso em: 28 jun. 2019.

Com base na leitura do texto, responda às questões.

a) Do que trata a reportagem?

A reportagem trata de descobertas arqueológicas a respeito da prática de rituais mortuários entre populações brasileiras da Antiguidade. Por meio delas, podem-se analisar as crenças simbólicas dessas populações em relação à morte e ao pós-morte.

b) Quais hipóteses podem ser levantadas a respeito das crenças dos primeiros brasileiros?

Os sepultamentos noticiados na reportagem revelam que a prática de ritos mortuários com simbologias próprias era realizada desde muito tempo entre os brasileiros.

14. Preencha o quadro a seguir com informações relativas ao que as religiões ensinam sobre a morte.

Judaísmo	Apesar das diferentes correntes, com diversas concepções, os judeus acreditam na imortalidade da alma, na vida após a morte e no Juízo Final.
Cristianismo	A fé na ressurreição de Jesus Cristo e na sua mensagem são essenciais para obter a vida eterna após a morte. Os cristãos acreditam em Céu e Inferno, lugares para os quais as almas podem ir segundo o seu merecimento.
Budismo	O sentido da vida é ultrapassar o sofrimento. Algumas escolas budistas acreditam na reencarnação da alma; outras supõem que a alma é uma energia finita.
Hinduísmo	O carma e a reencarnação são aspectos centrais do hinduísmo. O sentido da vida está na superação do eu individual e das ilusões que impedem o conhecimento da realidade divina.
Islamismo	A crença em Deus (Alá) oferece a possibilidade de ultrapassar a condição mortal. No islamismo, acredita-se no Juízo Final e, para aqueles que a merecerem, na dádiva da vida eterna.